



Alimentos para o bem da
sociedade e a felicidade das pessoas



Índice

Relatório da administração	03
Relatório dos auditores independentes	27
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais	34
Demonstrações do resultado	36
Demonstrações do resultado abrangente	37
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	38
Demonstrações dos fluxos de caixa	40
Demonstrações do valor adicionado	41
Notas explicativas às demonstrações financeiras	42
Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras.....	99
Declaração dos diretores sobre o parecer dos auditores independentes	100
Parecer do comitê de auditoria	101



Relatório da Administração

Mensagem dos Presidentes

Senhores Acionistas,

Apresentamos os resultados financeiros e operacionais da M. Dias Branco ao final do exercício de 2017, oportunidade em que expressamos a nossa satisfação em ter concluído um período com grandes conquistas. Nossos resultados, investimentos e projetos refletiram a nossa estratégia de crescimento acelerado nas regiões Sul e Sudeste e de lançamento de produtos de maior valor agregado.

No período, registramos receita líquida de **R\$ 5.415,4 milhões (+1,6% vs. 2016)**, lucro líquido de **R\$ 844,3 milhões (+7,6% vs. 2016)**, Ebitda de **R\$ 966,4 milhões (+ 5,1% vs. 2016)**. Além disso, mantivemos a liderança nacional nos segmentos de massas e biscoitos, com ganhos de participação em ambos os mercados.

Importa lembrar que em 2016 já havíamos apresentado crescimento elevado no volume de vendas (+6,1% comparado com 2015) e, mesmo diante de um cenário macroeconômico desafiador, conseguimos manter a nossa trajetória de crescimento, comparando com o forte desempenho de 2016, em que a receita líquida, o lucro líquido e o Ebitda registraram patamares elevados de crescimento de 15,3%, 29,9% e 33,9%, respectivamente.

Estes resultados reforçam o nosso entendimento de que estamos adotando as medidas estruturantes necessárias para o crescimento sustentável e com rentabilidade de nosso negócio. Em 2016, promovemos a reestruturação da área comercial, em que as suas equipes passaram a negociar todo o portfólio da Companhia, ampliando o potencial de crescimento por todo o Brasil e proporcionando redução de despesas. Já em 2017, foi dada atenção especial à revisão da nossa cadeia de suprimentos, com o reexame de processos, estruturas de armazenagem e expedição, bem como redimensionamento de estoques, visando a elevação do nosso nível de serviço, contribuindo diretamente para o crescimento das vendas e manutenção de custos logísticos em níveis adequados.

Além disso, ampliamos também os recursos destinados às iniciativas de marketing, com foco no fortalecimento de nossas marcas, no lançamento de produtos com maior valor agregado e na expansão de nossos negócios em regiões onde temos baixa participação.

Como resultado de nossas ações, no caso da linha de produtos biscoito, expandimos as vendas e registramos crescimentos mais expressivos nas regiões Sul e Sudeste, aumentamos as exportações e lançamos novos produtos, com destaque para a linha Adria Plus Life.

No caso de massas, também apresentamos crescimento nas regiões Sul e Sudeste, mas enfrentamos forte concorrência no mercado de massa comum, sobretudo no Nordeste, observando-se prática de preços bastante reduzidos. Dessa forma, foi necessário se adaptar ao novo cenário, reposicionando nossos preços.

Já o segmento de margarinas e gorduras se destacou com um crescimento de receita líquida da ordem de **25,5%** em relação ao ano de 2016. Os investimentos para a ampliação da capacidade produtiva de margarinas e as acertadas iniciativas comerciais contribuíram para esse desempenho.

Além das linhas de produtos em que tradicionalmente atuamos, as vendas das outras linhas - torradas, bolos, mistura para bolos e *snacks* - cresceram **21,2%**, com destaque para torradas, que encerrou o ano com crescimento de **20,6%** em relação a 2016, posicionando a M Dias Branco como o segundo *player* do mercado nacional.

Outra frente de crescimento em que estamos investindo é a de exportação. Reestruturamos a área em 2016 e no ano 2017 chegamos em 25 países, com receita bruta de **R\$ 35,0** milhões (R\$ 28,7 milhões em 19 países em 2016).

No tocante ao nosso ciclo de investimentos, conforme já destacado, aumentamos a capacidade da refinaria da unidade industrial de margarinas e gorduras que além de aumentar a verticalização, irá disponibilizar mais produtos ao mercado. Adicionalmente, mantivemos os investimentos nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para a construção em andamento do novo moinho na cidade de Bento Gonçalves (RS).

Assim, seguimos confiantes no potencial de crescimento da M. Dias Branco, certos de que estamos fazendo os investimentos necessários para expansão de nossos negócios em todo o País, buscando a satisfação de nossos clientes e geração de valor aos acionistas, e convictos de que o sucesso alcançado até aqui, deve-se, essencialmente, à dedicação de nossos colaboradores, aos quais prestamos os nossos mais sinceros agradecimentos. Esse time, mesmo diante de um cenário desafiador, continua trabalhando firme para produzir alimentos de excelente qualidade, de forma que a M. Dias Branco e todas as suas marcas sejam cada vez mais lembradas e desejadas por nossos clientes.

Maria Consuelo Saraiva Leão Dias Branco
Presidente do Conselho de Administração

Ivens Dias Branco Júnior
CEO

Principais destaques

Desempenho econômico-financeiro



Receita líquida

Em 2017, a receita líquida totalizou **R\$ 5.415,4** milhões, apresentando um crescimento de **1,6%** em relação a 2016, em decorrência do aumento de volumes de vendas em **2,5%**, com destaque para biscoitos, farinhas e margarinas e gorduras, combinado com a redução do preço médio em **1,0%**, principalmente em massas, farinha e farelo.

RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS POR LINHA DE PRODUTOS *									
Linhas de Produto	2017			2016			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	2.870,1	528,8	5,43	2.745,2	521,8	5,26	4,5%	1,3%	3,2%
Massas	1.160,6	356,8	3,25	1.205,0	358,1	3,36	-3,7%	-0,4%	-3,3%
Farinha e Farelo	918,6	850,7	1,08	1.002,5	827,7	1,21	-8,4%	2,8%	-10,7%
Margarina e Gordura	326,7	83,6	3,91	260,4	70,0	3,72	25,5%	19,4%	5,1%
Outras Linhas de Produtos**	139,4	16,2	8,60	115,0	12,9	8,91	21,2%	25,6%	-3,5%
TOTAL	5.415,4	1.836,1	2,95	5.328,1	1.790,5	2,98	1,6%	2,5%	-1,0%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas



Biscoitos

A **receita líquida de biscoitos** apresentou crescimento de **4,5%** em 2017 em relação a 2016, em decorrência do incremento no volume de vendas em **1,3%**, em especial nas famílias maria/maisena, recheados e cobertos, combinado com aumento de preço médio de **3,2%**.

O aumento de volume foi mais acentuado nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste (**4,0%**), locais em que a Companhia vem atuando com estratégia de aumento de participação de mercado aliada à venda de produtos de maior valor agregado.

Já o aumento de preço médio foi resultante dos reajustes implementados de forma diferenciada ao longo de 2016 e 2017 entre regiões, famílias e marcas, visando o correto posicionamento de preço de nossos produtos.

Em 2017, introduzimos em nosso portfólio a linha Adria Plus Life, compreendendo linha de alimentos funcionais e que apresentam maior valor agregado. Com essa nova linha, a M Dias conquistou, no mês de dezembro de 2017, o quarto lugar nesse segmento de mercado no Brasil, a terceira no Nordeste, segundo dados Nielsen.

Ademais, também segundo dados Nielsen, a Companhia fechou o ano 2017 com crescimento de **1,6 p.p.** no seu *market share* em relação a 2016 (de 30,9% para **32,5%**) e a marca Vitarella se manteve como líder nacional do mercado de biscoitos.



Massas

Em 2017, a demanda por massa comum aumentou em detrimento de massa sêmola, implicando em uma concorrência bem mais acirrada entre os *players* do mercado de massa comum, onde o preço é uma das variáveis mais importantes na decisão de compra. Nesse contexto, a Companhia teve que reposicionar os preços dos produtos da linha massa comum, visando manter seus volumes de venda. Assim, a **receita líquida de massas** registrou queda de **3,7%** em relação a 2016, com redução de volume **(-0,4%)** e no preço médio **(-3,3%)**.

No Nordeste, onde a competição no mercado de massa comum foi ainda mais acirrada, registramos uma redução no volume de vendas, enquanto que no Sudeste e Sul houve incremento de volumes, apesar da queda em massa comum também nessas regiões. Importa ressaltar que nos segmentos Ovos, Instantâneos e Grano Duro observamos desempenho positivo.

Assim, mesmo num cenário adverso, mantivemos nossa posição de líder de mercado e ganhamos participação, passando de 31,5% em 2016 para **32,4%** em 2017. Importante destacar que fechamos 2017 com Adria e Vitarella liderando a categoria de Massas Alimentícias por marca no Brasil e no mercado de Instantâneo, nos últimos quatro meses de 2017, a marca Vitarella conquistou liderança nacional.



Farinha e farelo

Com um aumento de volume de vendas de **2,8%** em 2017, a **receita líquida de farinha e farelo** apresentou **redução** de **8,4%** em relação a 2016, influenciada também pela queda no preço médio de **10,7%**.

O crescimento do volume de vendas foi observado na farinha industrial e, de forma ainda mais acentuada, na farinha doméstica. Em contraponto, o volume de vendas do farelo reduziu, tendo em vista que em 2017, por usarmos um trigo em grão de qualidade superior, registramos melhoria na extração de farinha, o que resultou em menor quantidade de farelo produzido a ser disponibilizado ao mercado.

A retração de **10,7%** do preço médio, que naturalmente seguiu o comportamento do preço do trigo em grão, também é justificada pela redução considerável no preço do farelo de trigo, que além dos aspectos de sazonalidade, sofreu influência da queda do preço do milho, item substituto em ração animal. Além disso, a demanda por ração animal vem desacelerando em virtude da redução dos rebanhos no Nordeste, atribuída ao período de seca prolongado.



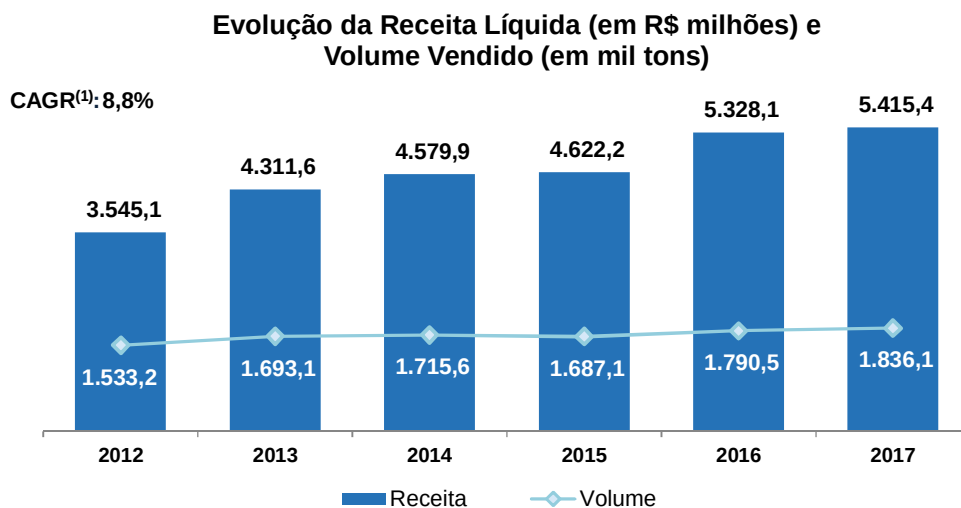
Margarinas e gorduras

Em **margarinas e gorduras**, a **receita líquida** cresceu **25,5%** em 2017 em comparação com o ano anterior, decorrente do aumento nos volumes de vendas em **19,4%** e de **5,1%** nos preços médios.

O crescimento acelerado na linha de margarinas e gorduras deve-se, sobretudo, à mudança no modelo comercial ocorrida em 2016, quando a Companhia deixou de ter uma equipe destinada a venda específica desses produtos, passando a comercialização a ser realizada pelas forças de vendas de biscoitos e massas, permitindo uma maior capilaridade dos negócios.

Além da contribuição de massas, biscoitos, farinha e farelo, e margarinas e gorduras na composição da receita líquida, cabe ressaltar o crescimento nas linhas de bolos, *snacks*, mistura para bolos e torradas, que passaram a ter maior representatividade nos negócios da Companhia e contribuíram para o aumento de **R\$ 24,4 milhões** na receita líquida em 2017. Assim, reafirmamos o nosso compromisso em promover ações de diversificação do negócio.

Por fim, mesmo em um cenário econômico difícil, desenvolvemos as ações comerciais e de marketing necessárias a manutenção de nossos volumes de venda em patamares elevados, capazes de garantir a nossa rentabilidade e participação de mercado.



⁽¹⁾ Compound Annual Growth Rate



Custos dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou **R\$ 3.379,8** milhões em **2017**, representando **62,4%** da receita líquida (64,9% em 2016).

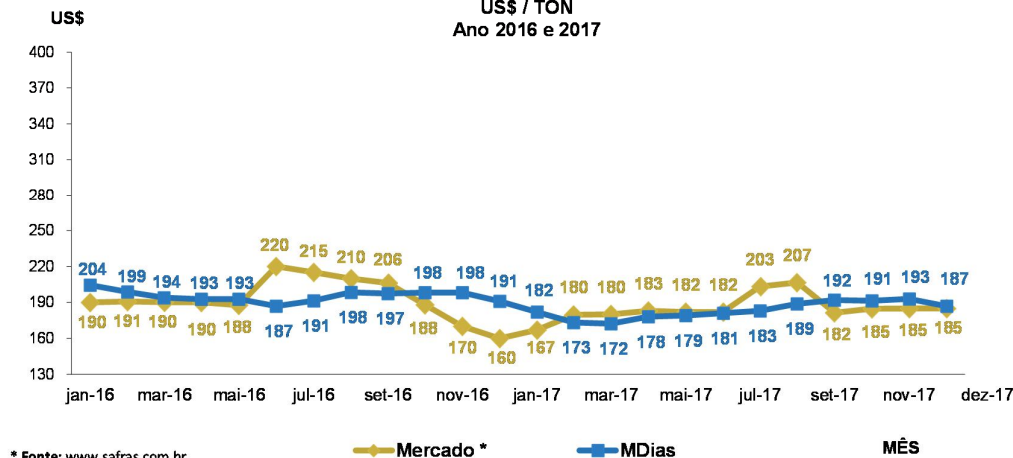
Custos dos Produtos Vendidos (R\$ milhões)	2017	% RL	2016	% RL	AH%	AH -%RL
Matéria-Prima	2.135,3	39,4%	2.263,4	42,5%	-5,7%	-3,1 p.p.
Trigo	1.245,4	23,0%	1.394,9	26,2%	-10,7%	-3,2 p.p.
Óleo	357,9	6,6%	353,6	6,6%	1,2%	0 p.p.
Açúcar	166,9	3,1%	180,4	3,4%	-7,5%	-0,3 p.p.
Farinha de Terceiros	59,5	1,1%	71,4	1,3%	-16,7%	-0,2 p.p.
Gordura de Terceiros	45,9	0,8%	19,7	0,4%	133,0%	0,4 p.p.
Outros insumos	259,7	4,8%	243,4	4,6%	6,7%	0,2 p.p.
Embalagens	382,3	7,1%	361,7	6,8%	5,7%	0,3 p.p.
Mão de obra	467,4	8,6%	451,8	8,5%	3,5%	0,1 p.p.
Gastos Gerais de Fabricação	292,6	5,4%	286,0	5,4%	2,3%	0 p.p.
Depreciação e Amortização	102,2	1,9%	94,3	1,8%	8,4%	0,1 p.p.
TOTAL	3.379,8	62,4%	3.457,2	64,9%	-2,2%	-2,5 p.p.

A redução do CPV deve-se, principalmente, aos seguintes fatores:

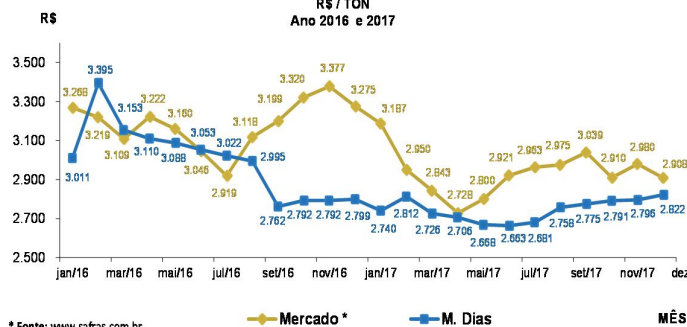
- ↓ Redução do custo médio do trigo consumido (-11,1%), consequência da queda em reais dos preços dos trigos adquiridos, em razão, principalmente, da redução da taxa de câmbio. Além desse aspecto, em 2017, foi utilizado uma proporção maior de trigo argentino e nacional em substituição ao trigo americano, que apresenta custo superior;
- ↓ Menor custo médio do óleo vegetal consumido (-1,9%), em razão da utilização de uma proporção maior de óleo bruto em substituição ao óleo refinado, que apresenta custo mais elevado;
- ↓ Diminuição do custo médio do açúcar (-11,5%), que em 2016 apresentou preços elevados em função do *déficit* na oferta global desse insumo;
- ↑ Aumento nos gastos com mão de obra, decorrente dos reajustes salariais definidos nos acordos coletivos ao longo de 2017; e
- ↑ Aumento nos gastos com depreciação, resultante do início da operação de novas linhas.

Preço médio de aquisição no estoque das principais matérias-primas X preço médio de mercado

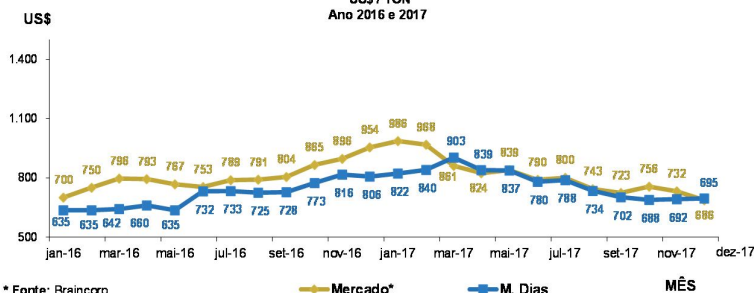
TRIGO
Preço Médio de Aquisição no Estoque M.Dias Branco x Preço de Mercado
US\$ / TON
Ano 2016 e 2017



ÓLEO DE SOJA
Preço Médio de Aquisição no Estoque M.Dias Branco x Preço de Mercado
R\$/ TON
Ano 2016 e 2017



ÓLEO DE PALMA
Preço Médio de Aquisição no Estoque M.Dias Branco x Preço de Mercado
US\$ / TON
Ano 2016 e 2017



Produção e utilização da capacidade de produção

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Produção Total	551,4	538,2	364,2	368,8	1.584,4	1.557,2	161,6	148,7	17,1	13,9	2.678,7	2.626,8
Capacidade Total de Produção	721,1	704,1	469,9	438,0	1.912,0	1.912,0	229,5	180,0	39,3	35,8	3.371,8	3.269,9
Nível de Utilização da Capacidade	76,5%	76,4%	77,5%	84,2%	82,9%	81,4%	70,4%	82,6%	43,5%	38,8%	79,4%	80,3%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Nota: a Capacidade total de produção é a máxima que se consegue extrair dos equipamentos, considerando as reduções provocadas pelas paradas de manutenção, tempo de setup, limpeza das linhas, restrições quanto à quantidade máxima de turnos admitidos em cada planta, etc.

Em 2017, a Companhia aumentou sua capacidade de produção em **3,1%**, principalmente nas linhas de margarina e gordura, com a instalação de um novo desodorizador na refinaria de óleo da unidade GME. O equipamento, que entrou em operação em setembro/17, conforme já destacado, permitirá o crescimento no nível de verticalização de gorduras e maior disponibilização de produtos para o mercado em 2018. Já a produção cresceu **2,0%** em

relação a 2016. Dessa forma, a Companhia atingiu um nível de utilização da capacidade instalada de **79,4%** (80,3% em 2016).

Subvenções estaduais para investimentos

Subvenções para investimentos (R\$ milhões)	2017	% RL	2016	% RL	AH%	AH -%RL
Subvenções para investimentos	213,5	3,9%	214,8	4,0%	-0,6%	-0,1 p.p.

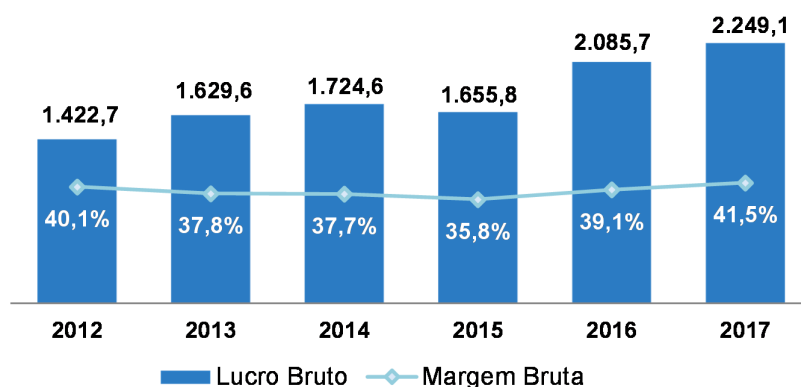
Com a queda no custo médio de aquisição do trigo, registrou-se redução nas receitas com subvenções estaduais para investimentos.

Lucro bruto

O Lucro Bruto atingiu **R\$ 2.249,1** milhões em 2017 (aumento de **7,8%** em relação a 2016), observando-se crescimento de **2,4 p.p.** na Margem Bruta (passou de 39,1% para **41,5%**), consequência do aumento da Receita Líquida combinado com a redução dos Custos dos Produtos Vendidos.

Importante destacar que entrou em vigor, em 01 de abril de 2017, o Protocolo ICMS nº 80/2016 que alterou o Protocolo nº 46/2000, implicando no aumento da carga tributária do ICMS incidente na aquisição do trigo em grão (passou de 33% para **40%**). Assim, nosso negócio foi impactado negativamente pelo aumento do custo do trigo consumido nos estabelecimentos industriais da Companhia, situados na região Nordeste. Tais efeitos foram minimizados pelo aumento da base de cálculo das subvenções para investimentos estaduais.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta





Despesas operacionais

As despesas operacionais aumentaram **9,7%** em 2017 em relação a 2016 e apresentaram um incremento de **1,9 p.p.** na sua representatividade sobre a receita líquida.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2017	% RL	2016	% RL	AH%	AH -%RL
Vendas	1.091,6	20,2%	971,5	18,2%	12,4%	2 p.p.
Administrativas e gerais	177,2	3,3%	166,8	3,1%	6,2%	0,2 p.p.
Honorários da administração	12,6	0,2%	11,8	0,2%	6,8%	0 p.p.
Tributárias	27,5	0,5%	24,2	0,5%	13,6%	0 p.p.
Depreciação e amortização	25,3	0,5%	24,5	0,5%	3,3%	0 p.p.
Outras desp./(rec.) operac.	75,5	1,4%	86,3	1,6%	-12,5%	-0,2 p.p.
TOTAL	1.409,7	26,0%	1.285,1	24,1%	9,7%	1,9 p.p.

Nota: na Demonstração do Resultado do Exercício, as despesas com depreciação e amortização foram incluídas nas respectivas despesas com vendas e administrativas, e as despesas tributárias foram adicionadas às outras despesas (receitas) líquidas. Para maiores informações, consultar Nota Explicativa nº 24 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Em 2017, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **12,4%** e **2,0 p.p.** de representatividade sobre a receita líquida em relação a 2016, em função dos seguintes fatores: (i) maiores investimentos em marketing; (ii) aumento das despesas de logística em função do rebalanceamento de estoques nas unidades industriais visando a melhoria no nível de serviço da logística (passou de 73,0% em 2016 para **85,4%** em 2017), reajuste das tarifas de frete, aumento dos volumes de vendas nas regiões Sul e Sudeste (locais mais distantes das nossas unidades fabris localizadas no NE); e (iii) contratação de consultoria de *supply chain*.

As **despesas administrativas** registraram aumento de **6,2%**, principalmente em despesas com pessoal, em função de reajustes salariais, e contratação de serviços relacionados com o processo de aquisição das indústrias Piraquê, anunciado no final de janeiro de 2018 e que se encontra sob a análise do CADE.

As **outras despesas (receitas) operacionais** passaram de R\$ 86,3 milhões para **R\$ 75,5 milhões**, uma redução de **12,5%** no período comparativo de 2016 versus 2017. Dentre os eventos registrados em 2017, destacam-se:

- Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, bem como honorários advocatícios de êxitos e perdas estimadas de créditos tributários, no montante de **R\$ 50,7 milhões** (R\$ 39,4 milhões em 2016);
- Contribuição ao Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF) no valor de **R\$ 17,4 milhões** (R\$ 7,5 milhões em 2016, iniciado no mês de agosto);
- Em contraponto, houve reconhecimento de créditos extemporâneos de tributos, no montante de **R\$ 17,3 milhões** (R\$ 11,5 milhões em 2016).

Em 2016, além dos eventos destacados acima, a Companhia reconheceu perdas estimadas por redução ao valor recuperável do ativo intangível (marca Predilieto), em função do plano de descontinuidade da marca: R\$ 7,7 milhões e perdas com sinistro na unidade industrial

localizada em Cabedelo (PB) no valor de R\$ 5,4 milhões, em decorrência do desabamento de silos metálicos.

Resultado financeiro

O resultado financeiro passou de R\$ 31,6 milhões em 2016 para **R\$ 76,7 milhões** em 2017, em virtude da redução do endividamento e aumento das aplicações financeiras, proporcionando maiores rendimentos, apesar da queda nas taxas de juros. A redução do endividamento foi motivada pela decisão de não financiar as importações de insumos (em especial trigo e óleo) durante o ano de 2017, dado o elevado custo de contratação de operações de hedge para proteção do risco cambial de financiamentos em moeda estrangeira.

Em 2017, a Companhia passou a atualizar os depósitos judiciais e contingências garantidas por parte de tais depósitos, o que implicou num efeito positivo no resultado financeiro da ordem de **R\$ 12,1 milhões**.

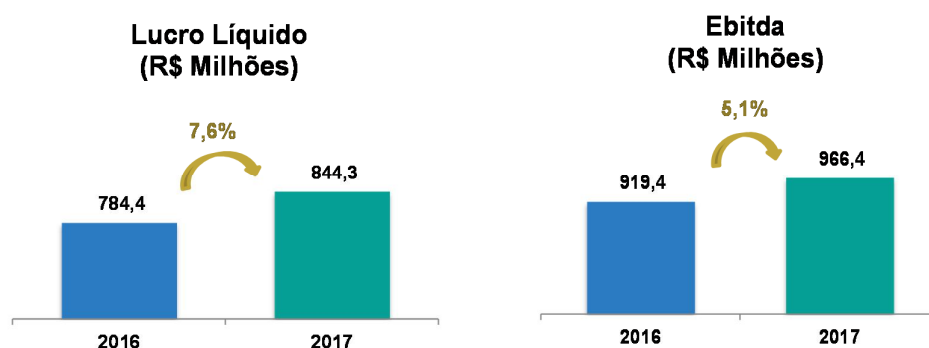
A seguir, detalha-se as oscilações ocorridas no resultado financeiro segregando efeitos de variações cambiais e resultados de operações com *swap*.

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	2017	2016	AH% 2016 - 2017
Receitas Financeiras	141,5	110,1	28,5%
Despesas Financeiras	(54,4)	(41,7)	30,5%
Variações Cambiais	6,3	50,1	-87,4%
Perdas / Ganhos com <i>swap</i>	(16,7)	(86,9)	-80,8%
TOTAL	76,7	31,6	142,7%

A Companhia utiliza contratos de *swap* para proteção de risco cambial existente nas transações de importação de insumos. Essas operações são registradas pelo valor justo no resultado e consistem na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual de CDI. Em 2017, houve liquidação dos contratos de *swap* existentes e não houve novas contratações, dada a estratégia de compra à vista de trigo e óleo, conforme anteriormente comentado.

Lucro líquido e Ebitda

O lucro líquido evoluiu de R\$ 784,4 milhões no exercício de 2016 para **R\$ 844,3 milhões** em 2017 (representando 14,7% da receita líquida em 2016 e **15,6%** em 2017), registrando um crescimento de **7,6%**. O Ebitda alcançou **R\$ 966,4 milhões** em 2017 (**17,8%** da receita líquida), apresentando incremento de **5,1%** em relação a 2016.

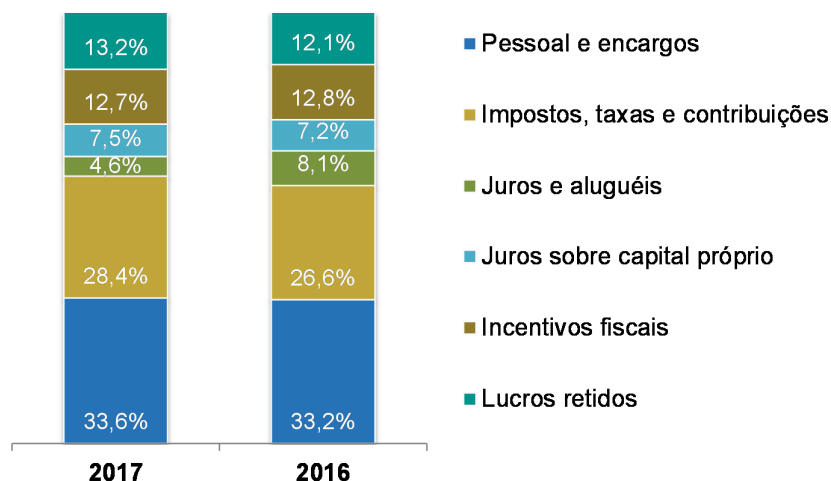




Valor adicionado

Destaca-se no gráfico a seguir a distribuição da riqueza gerada pela Companhia em 2017:

Distribuição do Valor Adicionado



Dívida, capitalização e fluxo de caixa

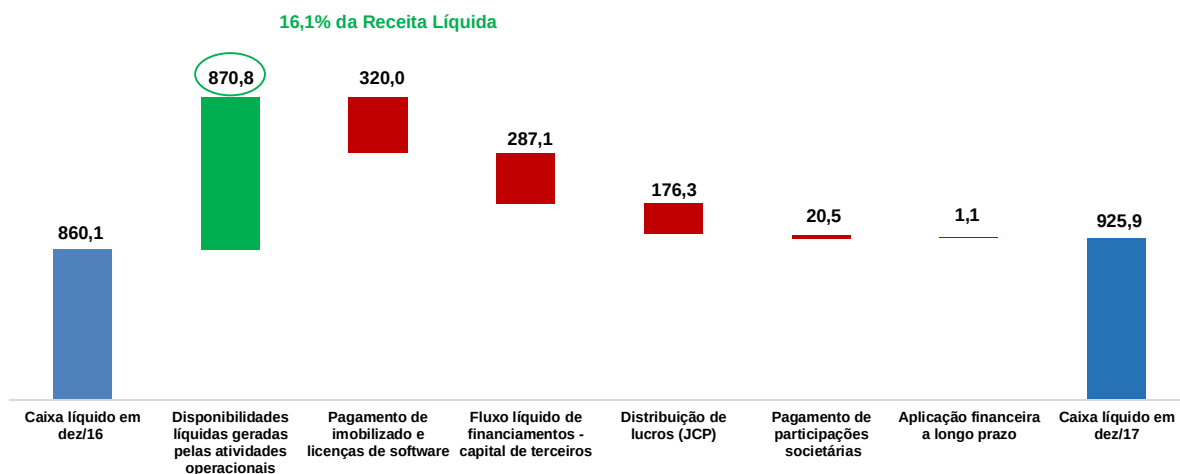
Ao final de 2017, observa-se uma ampliação da dívida líquida negativa da Companhia, como consequência da estratégia de privilegiar a aquisição de insumos (trigo e óleo) à vista, reduzindo o nível de endividamento, bem como crescimento de recursos em caixa, conforme demonstrado a seguir.

Capitalização (em R\$ milhões)	2017	2016	Variação
Curto Prazo	113,5	348,0	-67,4%
Longo Prazo	228,1	295,3	-22,8%
Endividamento Total	341,6	643,3	-46,9%
(-) Caixa	(925,9)	(860,1)	7,7%
(-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo	-	(0,2)	-100,0%
(-) Instrumentos Financeiros a Pagar (Receber)	-	14,5	-100,0%
(-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo	(12,3)	(10,3)	19,4%
(=) Dívida Líquida	(596,6)	(212,8)	180,4%
Patrimônio Líquido	4.992,0	4.333,6	15,2%
Capitalização	5.333,6	4.976,9	7,2%

O ano de 2017 encerrou com um "caixa e equivalentes de caixa" de **R\$ 925,9** milhões (R\$ 860,1 em 2016). O caixa gerado nas atividades operacionais foi de R\$ 870,8 milhões (R\$ 964,2 milhões em 2016), sendo aplicado no pagamento de ativo imobilizado e licenças de softwares (R\$ 320,0 milhões), liquidação de financiamentos (R\$ 287,1 milhões), pagamento

de juros sobre capital próprio (R\$ 176,3 milhões) e pagamentos decorrentes de processos de aquisição de participações societárias (R\$ 20,5 milhões).

Em R\$ Milhões



Investimentos

Investimentos (R\$ milhões)	2017	2016	Varição
Instalações	40,0	33,7	18,7%
Máquinas e Equipamentos	155,9	143,4	8,7%
Obras Cíveis	84,2	75,0	12,3%
Veículos	0,3	0,5	-40,0%
Computadores e Periféricos	10,8	1,7	535,3%
Móveis e Utensílios	5,0	6,8	-26,5%
Terrenos	10,4	2,3	352,2%
Outros	0,5	0,5	0,0%
Total	307,1	263,9	16,4%

Investimentos 2017 - R\$ 307,1 milhões



Os investimentos totalizaram **R\$ 307,1 milhões** em 2017 (R\$ 263,9 milhões em 2016), destinados principalmente a expansão e manutenção das unidades industriais. Dentre os itens que compuseram os gastos com investimentos em 2017, destacam-se: (i) construção, aquisição e instalação de equipamentos da nova unidade moageira situada na cidade de Bento Gonçalves (RS); (ii) aquisição e instalação de desodorizador na GME (CE); (iii) ampliação da capacidade de armazenagem do centro de distribuição da unidade de Maracanaú (CE); (iv) projeto de paletização centralizada na unidade de Maracanaú (CE); (v) atualização tecnológica de *data centers* para maior segurança da informação e aquisição de licenças ilimitadas do sistema EBS da Oracle; (vi) reforma na recepção de grãos, ampliação da capacidade e modernização do Moinho Paraná (PR); e (vii) aquisição e instalação de equipamentos para degomagem e branqueamento do óleo na GME (CE).

A Companhia mantém investimentos em sociedades controladas, cujas movimentações e detalhes estão relacionados na Nota Explicativa nº 8 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Informações de mercado



Canal de vendas

Destaque para o aumento da participação no canal “Cash & Carry”, que vem apresentando elevadas taxas de crescimento nos últimos anos, com abertura de novas lojas em todas as regiões do Brasil.

Vale comentar também o crescimento nos canais “key account/rede regional” pelo aumento do atendimento direto através da força de venda própria e pela ampliação dos espaços que a Companhia vem ocupando nas lojas desses canais. Houve redução no canal “distribuidores”, reflexo da rescisão de contratos com alguns distribuidores, passando o atendimento ao cliente a ser realizado diretamente pela Companhia.

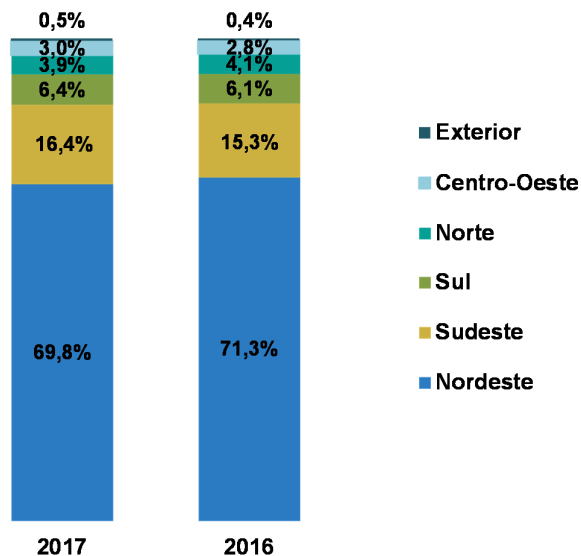
Mix de Clientes	2017	2016	Variação
Varejo	24,8%	25,4%	-0,6 p.p
Atacado	28,2%	28,7%	-0,5 p.p
Key Account / Rede Regional	20,5%	19,8%	0,7 p.p
Cash & Carry	17,9%	16,2%	1,7 p.p
Distribuidores	6,9%	7,9%	-1 p.p
Indústria	1,0%	1,4%	-0,4 p.p
Outros	0,7%	0,6%	0,1 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%	

Maiores Clientes		Receita 2017 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Sequência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	682,6	10,4%	10,4%
49 Subsequentes	50	1.778,5	27,0%	37,4%
50 Subsequentes	100	491,6	7,5%	44,9%
900 Subsequentes	1.000	1.843,7	28,0%	72,9%
Demais Clientes	Todos	1.785,6	27,1%	100,0%
TOTAL		6.582,0		

* Receita líquida de descontos

A Companhia também avançou na estratégia de diversificação geográfica e ampliação das vendas além da região Nordeste. A representatividade do conjunto das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste aumentou para **25,8%** em 2017 (24,2% em 2016).

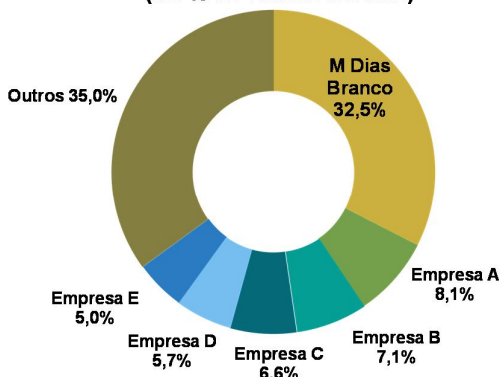
Vendas por Região (% da Receita Líquida de Descontos e Devoluções)



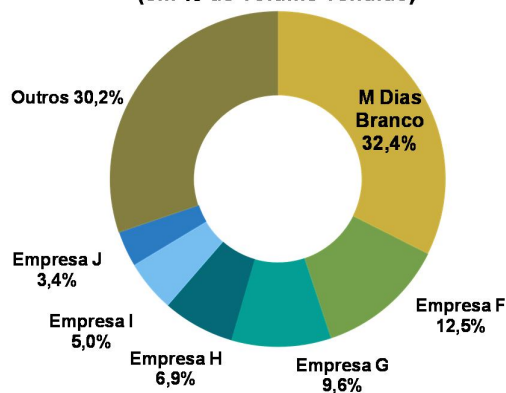
Market Share

No ano de 2017, a M. Dias Branco se posicionou mais uma vez como líder nacional no mercado de biscoitos e massas, conforme destacado nos gráficos abaixo, registrando, inclusive, aumento de *Market Share* em relação a 2016 de 30,9% para **32,5%** em biscoitos e 31,5% para **32,4%** em massas.

Market Share Biscoitos*- Brasil
(em % de volume vendido)

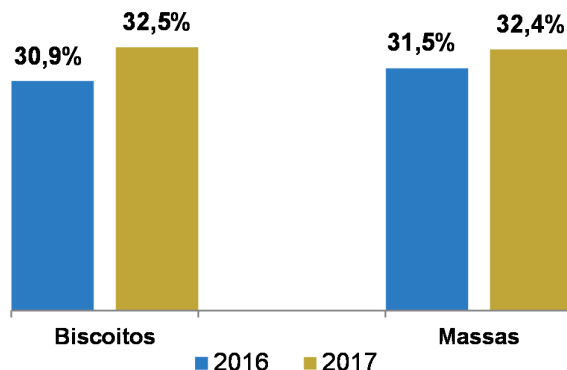


Market Share Massas*- Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da *NIELSEN* para o período de jan/dez de 2017

**Market Share* - Brasil - Biscoitos e Massas
(% em volumes vendidos)**



* Dados da NIELSEN (varejo + cash & carry).

Marcas e desenvolvimento de novos produtos



M. Dias Branco: principais ações das marcas em 2017

Nossas marcas são conhecidas nos diversos mercados em que atuamos e levam a qualidade e a tradição da M. Dias Branco para a mesa de milhões de famílias brasileiras. Estamos presentes em todo o país com diversas marcas que mantêm uma forte relação de confiança com os consumidores de cada região.

No último ano, ampliamos o investimento em marketing com a criação de campanhas de mídia, lançamento de novas linhas de produtos, redesenho de embalagens e diversos tipos de ações de ativação. Criamos uma metodologia de trabalho 360 graus, que consiste no conjunto global de ações que se integram em uma única campanha em todos os meios que estão ao alcance do público ou segmento de mercado. Abaixo, listamos as principais ações de marketing realizadas pelas nossas marcas.

Marcas Norte e Nordeste

Fortaleza: houve duas grandes campanhas em mídia aberta da marca, dialogando com a mulher consumidora, ambas com veiculação em TV aberta e rádio. Junto às campanhas foram realizadas ações de compre e ganhe, com distribuição de brinde exclusivo. A segunda campanha esteve também integrada às mídias sociais.

Finna: uma nova campanha de mídia com abordagem 360 graus trouxe o slogan “Com Finna, sempre dá certo”. Houve veiculação de filme em TV aberta e vídeos para as plataformas da marca no Facebook e Youtube. Foram realizadas também ações de ponto de venda, degustações e compre e ganhe. Ainda em 2017, o portfólio de misturas para bolos da marca também ganhou novas opções: os sabores coco e festa.

Estrela: a marca celebrou 70 anos em 2017, com novo posicionamento, novas embalagens e campanha em mídia aberta. O filme “Toda família tem uma Estrela” foi veiculado nas principais emissoras do Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte. Houve ainda reforço com spots de rádio e carro de som.

Salsitos e Delicitos: as marcas de *snacks* foram completamente reformuladas. Salsitos passou a ser direcionada ao universo jovem e Delicitos tornou-se uma marca para o público adulto. As embalagens das duas linhas foram redesenhadas para acompanhar a mudança. Além disso, Salsitos lançou dois novos sabores: presunto e churrasco.

Richester: para a linha de biscoitos Amori, realizou-se ação de compre e ganhe para celebrar o Dia dos Namorados. Já na linha Escureto, foram apresentadas novas embalagens e novo posicionamento. Para comunicar a mudança, foram produzidas ações e materiais em ponto de venda, bem como campanha *online* nas principais plataformas, como Youtube, Facebook e Spotify.

A linha infantil da Richester, Animados Zoo, veiculou durante todo o ano duas vinhetas animadas em programas infantis na TV aberta, internet e cinema. No segundo semestre, os personagens da linha transformaram-se em bonecos colecionáveis em ação de compre e ganhe. Para estimular as vendas, foram criados novos materiais de merchandising, como displays de chão, clip strips e precificadores. O portfólio da marca também foi ampliado, com o lançamento dos biscoitos quadrados Animados Zoo em embalagens de 60g.

A linha Animados Zoo possui canal exclusivo no Youtube com vídeos de receitas fáceis e dicas de artesanato, entre outras informações. O Facebook também ganhou ações interativas frequentes, acompanhando a campanha em TV aberta. No fim do ano, foi criado o e-commerce da marca, no endereço www.lojaanimadoszoo.com.br.

Vitarella: em 2017, a marca consolidou sua liderança em massas e biscoitos no Brasil. Foi eleita a 12ª marca de alimentos mais consumida em todo o país (Brand Footprint/ Instituto Kantar) e ficou em 1º lugar em massas, biscoitos recheados e bolacha cream cracker em todos os rankings de Pernambuco.

A marca recebeu investimento em campanha com o posicionamento “O irresistível é para todos”, veiculada em TV aberta e fechada e reforço em rádio. Foram publicados ainda anúncios em revistas voltadas para o trade e jornais impressos. Ao longo do ano, a marca realizou ações promocionais, lançou novas embalagens, além de embalagens promocionais, e esteve presente nos principais eventos e celebrações populares do Nordeste.

Treloso: para os biscoitos infantis da Vitarella, foi criada uma campanha 360 graus com um vídeo animado e o jingle da marca, que abrangeu TV, rádio, mídia exterior, revista e ativação nos pontos de venda. Além disso, pela primeira vez, a marca também esteve presente em TV fechada. No ambiente digital, houve postagens especiais e mídia no Facebook, Instagram, YouTube, Google e portais de notícia, assim como a utilização de influenciadores digitais e seus canais. Foi realizada ação promocional e a Turma do

Treloso esteve presente nos principais bailes e blocos de carnaval dos estados de Pernambuco, Bahia, Alagoas e Paraíba, bem como principais festas em homenagem ao Dia das Crianças. O portfólio dos biscoitos Treloso também continuou crescendo, com o lançamento de Treloso Mega.

Pilar: a marca modernizou toda a sua linha de embalagens com conceito que resgatou os losangos que eram utilizados nas embalagens das décadas 1980 e 1990, criados pelo pintor pernambucano Lula Cardoso Ayres.

Marcas Sul e Sudeste

Adria: a marca anunciou o novo posicionamento “A vida acontece nos detalhes”, lançou uma nova logomarca, mais moderna e em consonância com a evolução dos consumidores, e embalagens renovadas. A novidade foi apresentada em campanha de mídia aberta, com peças para rádio, um filme exclusivo de TV e ações em pontos de venda. Houve também a realização de campanha promocional para a linha de torradas.

Como parte importante do processo de renovação da marca, foi lançada nacionalmente a linha **Adria Plus Life**, que traz como primeiro ingrediente a farinha de trigo integral, aveia integral e flocos de arroz integral, dependendo do produto.

Isabela: a marca alcançou a liderança em torradas após dois anos de sua entrada nesse mercado. Ganhou ainda, pelo 26º ano consecutivo, o prêmio Top of Mind de massas e biscoitos da Revista Amanhã/RS e o Prêmio Carrinho de Ouro da AGAS (Associação Gaúcha de Supermercados) na categoria de biscoitos.

O mix de biscoitos doces da marca foi ampliado com quatro novos produtos: Wafer Leite, Triwafer nos sabores Chocolate e coco, chocowaffer e cookies. A marca entrou também no segmento de cookies. Foram realizadas ações de compre e ganhe, ação promocional e a marca apoiou evento da região.

Basilar e Zabet: as marcas realizaram em conjunto a promoção “Sabor de Chef, Salário de Chef”.



Pesquisa e desenvolvimento em novos produtos

Em 2017, investimos R\$ 8,6 milhões em pesquisa e desenvolvimento de produtos, que resultaram em 50 projetos concluídos, sendo 13 de novos produtos (36 novos skus) e 37 de melhorias e otimizações.

Ao todo, foram lançados 36 novos produtos em 2017, que agregaram R\$ 17,7 milhões à receita bruta do exercício. Considerando os lançamentos nos diversos segmentos em que atuamos nos últimos 24 meses, o montante agregado à receita bruta de 2017 foi de R\$ 174,3 milhões.

Com relação aos projetos de melhorias e otimizações, a área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) continuou investindo em medidas de redução de custos e desenvolvendo projetos que geraram uma economia da ordem de R\$ 23 milhões. No que se refere a Assuntos Regulatórios, vale ressaltar as adequações de rotulagem com a inclusão de três idiomas, visando a expansão para o mercado externo. Participamos de forma ativa em Oficinas Técnicas de redução de açúcar juntamente com órgãos governamentais e não governamentais, debatendo sobre desafios tecnológicos e auxiliando no estabelecimento de metas de redução deste ingrediente.

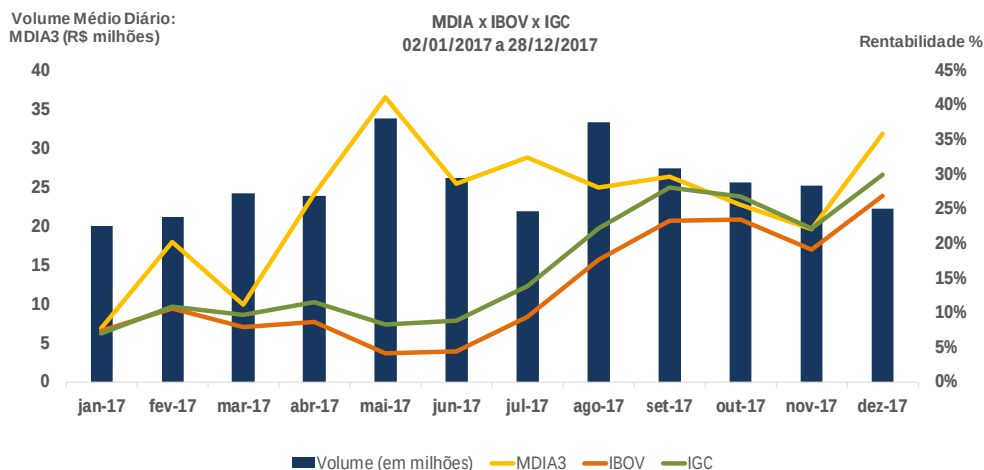
Ainda em 2017, parcerias com universidades e fornecedores de tecnologia foram firmadas com o objetivo de fomentar novos projetos de pesquisa para os próximos anos, conforme direcionamento do Projeto Estratégico de Inovação. Metodologias e ferramentas de gestão de inovação foram consolidadas para captação de tendências e elaboração de conceitos. Além disso, benchmarkings com empresas referência em Inovação e uma imersão no Vale do Silício fortaleceram o processo de gestão da inovação.

Para 2018, a Companhia trabalhará com um portfólio de 73 projetos, com foco em saudabilidade, nutrição, praticidade, sustentabilidade e experiência, alinhados com a estratégia de Inovação estabelecida.

Performance no mercado de ações

A Companhia negocia suas ações na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), com o código MDIA3, listadas no segmento do Novo Mercado. Em 28 de dezembro de 2017 havia 85.093.565 ações em circulação no mercado, representando **25,10%** do capital total da Companhia, cotadas a **R\$ 52,10** cada, totalizando R\$ 4.433,3 milhões. A média de volume diário negociado em 2017 foi de **R\$ 25,6** milhões, 69,8% superior à média de 2016.

O gráfico a seguir demonstra o desempenho da ação MDIA3 em relação ao Ibovespa e ao IGC no ano de 2017.



Nota: IBOV é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3. É formado pelas ações com maior volume negociado nos últimos meses. IGC é um indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas listadas no Novo Mercado ou nos Níveis 1 ou 2 de Governança Corporativa da B3.



A M. Dias Branco faz parte de importantes índices nacionais e internacionais do mercado de ações: IBRX-100, IGC (Índice de Governança Corporativa), ICON (Índice de Consumo), Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice de Governança Corporativa – Novo Mercado (IGC-NM), Índice MidLarge Cap (MLCX), Índice do Setor Industrial (INDX), Índice Brasil Amplo B3 (IBrA), o MSCI Brazil, FTSE4Good e ESG Rating.

Governança corporativa



Estrutura de governança

Objetivamos responder adequadamente aos requisitos de governança exigidos pelos órgãos reguladores e demais públicos de interesse. Para tanto, criamos o iMDB – Índice M. Dias Branco de Governança Corporativa – que representa a consolidação dos seguintes referenciais de mercado:

- Regulamento do Novo Mercado.
- Código Brasileiro de Governança Corporativa – Companhias Abertas.
- Índice Dow Jones de Sustentabilidade.
- Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) das empresas listadas na B3.

A Companhia vem endereçando as ações necessárias para alcançar o nível máximo de aderência ao iMDB.

O Conselho de Administração foi eleito com 50% de membros independentes e o Comitê de Auditoria conta exclusivamente com membros independentes, o que reforça nosso compromisso com a qualidade e veracidade das informações divulgadas. Adicionalmente, desde 2014 os cargos de Diretor Presidente e Presidente do Conselho de Administração são ocupados por pessoas distintas.



Relações com investidores

Somos listados no segmento do Novo Mercado da B3 e mantemos total transparência no relacionamento com o mercado, a fim de possibilitar aos acionistas a correta avaliação de seu investimento.

Nesse sentido, a área de Relações com Investidores participou em 2017 de 5 conferências no Brasil e 3 conferências no exterior, e de 5 *non deal road* shows no Brasil e 3 no exterior (Estados Unidos, na Europa e o no Chile), realizou duas reuniões públicas da APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), 7 *site visit* e diversos *conference calls*, além de atendimentos via e-mail, de forma a responder aos questionamentos das partes interessadas, transmitir conhecimento da Companhia ao mercado e ser transparente na divulgação de resultados. Ao todo foram 576 contatos realizados durante o ano.

O número médio de ações negociadas em 2017 foi de 2.375 (919 em 2016) e o valor médio diário de negócios foi de R\$ 25,6 milhões em 2017 (R\$ 15,1 milhões em 2016). Com o foco em aumentar a liquidez, desdobramos as ações da Companhia, após aprovação em assembleia realizada em 13 de abril de 2017, passando cada ação ordinária existente a corresponder a três ações ordinárias, e contratamos o serviço de formador de mercado (BTG Pactual).



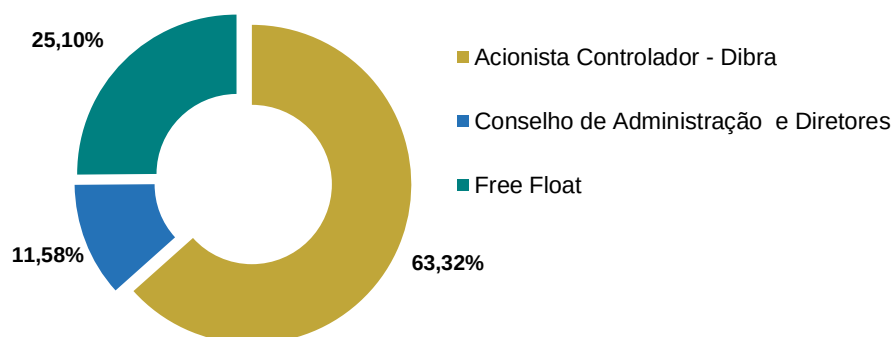
Reconhecimento

A M. Dias foi uma das vencedoras do Troféu Transparência 2017 – 21º Prêmio ANEFAC – FIPECAFI-SERASA EXPERIAN, na categoria Companhias com receita líquida acima de R\$ 5 bilhões. A Companhia está entre as empresas mais transparentes do Brasil pela qualidade de suas demonstrações contábeis de 2016.



Controle acionário

Em 28 de dezembro de 2017, o capital social da M. Dias Branco totalizou **R\$ 1.765,3 milhões**, inteiramente subscrito, integralizado e dividido em 339.000.000 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal. As ações da Companhia estão assim distribuídas:



Remuneração dos acionistas

Na Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 07 de agosto de 2017, foi aprovado o crédito no valor de R\$ 57,6 milhões aos acionistas, a título de juros sobre o capital próprio, os quais foram imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2017. O crédito foi efetuado no dia 18 de agosto de 2017, com base nas posições acionárias existentes no fechamento do pregão da B3 do dia 10 de agosto de 2017, e o pagamento aos acionistas ocorreu no dia 31 de agosto de 2017.

Em adição, no dia 18 de dezembro de 2017, o Conselho de Administração aprovou o crédito de juros sobre o capital próprio no valor R\$ 132,4 milhões, com pagamento previsto para 27 de abril de 2018, dentro dos limites estabelecidos pela lei nº 9.249/1995. Assim, os juros sobre o capital próprio relativo ao exercício de 2017 totalizaram R\$ 190,0 milhões (R\$ 179,9 milhões, líquidos de IRRF).



Essa distribuição de resultado, consignada nas demonstrações financeiras de 2017, representa 39,5% do lucro distribuível, o equivalente ao dividendo de R\$ 0,5605 por ação (R\$ 0,5167 em 2016), destinado aos acionistas - pessoas jurídicas, que sejam dispensados de retenção de imposto de renda, ou R\$ 0,4764 por ação (R\$ 0,4392 em 2016), líquido de IRRF, destinado aos acionistas pessoas físicas. Vale ressaltar que os dividendos por ação mencionados relativos ao ano de 2017 e 2016 foram divididos por 339.000.000 ações, considerando o efeito do desdobramento das ações ocorrido em abril de 2017, para permitir a comparabilidade entre os períodos.



Cláusula compromissória de arbitragem

Pelo Regulamento do Novo Mercado e pelo Estatuto Social da Companhia, seus acionistas, administradores e a B3 se obrigam a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com as normas estatutárias, de regulação do mercado e legislação pertinente.



Gestão de riscos

A M. Dias Branco adota um conjunto de práticas estruturadas, objetivando manter os riscos inerentes aos seus negócios sob satisfatório nível de controle. Dentre os diversos riscos monitorados, são considerados mais relevantes aqueles relacionados a mercado (preço das *commodities*), crédito, liquidez, taxa de câmbio e taxa de juros. A Nota Explicativa nº 14 das demonstrações financeiras detalha essas questões.



Relacionamento com os auditores independentes

A empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes foi contratada para auditar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e revisar as informações financeiras intermediárias (trimestrais) da M. Dias Branco do exercício. A referida empresa não prestou serviços conflitantes, conforme disposto na Instrução CVM 308. As informações não financeiras da Companhia e de suas controladas, assim como as expectativas da Administração quanto ao seu desempenho futuro e de suas controladas, não foram auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

No sentido de atender ao disposto na Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia informa que durante o exercício de 2017 foram contratados à PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes outros serviços, no total de R\$ 136,3 mil, que correspondeu aproximadamente a **33,3%** dos honorários de auditoria. Esses serviços consistiram na asseguuração limitada do relatório de sustentabilidade, honorários referentes à consultoria tributária e diagnóstico de adoção as novas normas do IFRS. A Administração reconhece que os referidos serviços não comprometeram a independência dos citados auditores.

Como parte da política interna da Companhia, todos os serviços prestados pela empresa de auditoria independente devem ser analisados pelo comitê de auditoria antes de sua realização, como forma de garantir que não haja conflito de interesse.



Desenvolvimento e valorização do capital humano

Ao final de 2017, nossa Companhia contava com um time de 16.679 colaboradores e as linhas de ação da M. Dias Branco contemplam o desenvolvimento e valorização desse capital humano. Entre elas, está o compromisso com as determinações legais de inclusão, garantindo a inserção de jovens aprendizes e pessoas com deficiência em nosso quadro de colaboradores.

Na verdade, desenvolver pessoas, de forma a impulsionar a execução da estratégia da empresa é uma das missões da M. Dias Branco, realizada por meio da sua Universidade Corporativa. Ao longo de 2017, foram geradas mais de 761 mil horas de capacitação, entre treinamentos presenciais e à distância, ministrados por parceiros externos e pelos próprios colaboradores. Alcançamos no ano mais de 47 horas de treinamentos per capita, com investimento superior a R\$ 2 milhões.

O desenvolvimento de competências para a melhoria contínua da performance dos colaboradores é objetivo também do programa Gestão de Desempenho, que, em 2017, contou com a participação de 8,3% dos colaboradores.

Foi também no último ano que iniciamos a implantação do programa de Sucessão na Companhia. Para o primeiro ciclo, foram mapeados pelo nível de diretoria os potenciais sucessores para assumir posições com maior nível de complexidade, para atender ao plano estratégico de negócios. Em 2018, será implantada uma série de ações voltadas para o desenvolvimento deste público mapeado, bem como haverá a expansão do programa para o nível gerencial.

Ao longo do ano, mais de 1.030 colaboradores foram promovidos. Há várias políticas formalizadas que tornam transparente para os colaboradores o estímulo ao seu desenvolvimento profissional, tais como: recrutamento e seleção; treinamento e desenvolvimento; cargos, carreira e remuneração; comunicação; e participação nos lucros e resultados. Há ainda diversas iniciativas de reconhecimentos não financeiros e premiações simbólicas a colaboradores e times que se diferenciam em sua performance.

Destacamos entre os benefícios da empresa o programa de participação nos lucros e resultados. Ressaltamos também a implementação em 2017 do incentivo de longo prazo para o nível de diretoria.

Entendemos que a gestão das ações voltadas para o desenvolvimento humano é fundamental, por isso, em 2017, realizamos importante investimento na modernização tecnológica para suporte à Gestão de Pessoas. Foi adquirido um novo sistema, contemplando módulos de Recrutamento e Seleção, Metas e Desempenho, Carreira e Sucessão e Treinamento e Desenvolvimento. Além disso, foi firmada parceria para modernização do processo de folha de pagamento e encargos sociais, assegurando recursos tecnológicos compatíveis com as novas exigências do eSocial.

Mas nosso compromisso com o capital humano da Companhia não para por aí. Estamos empenhados também no fortalecimento da cultura de prevenção por meio da mudança de comportamento, favorecendo redução do número de acidentes de trabalho, garantia de ambientes salubres e melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho.

A gestão de segurança do trabalho na Companhia se dá por meio da aplicação de um programa de excelência em segurança e saúde do trabalho, denominado Positivo. Este programa tem como base o atendimento legal à norma OHSAS 18.001 e às boas práticas evidenciadas no mercado. O propósito é prevenir a ocorrência de acidentes, incidentes e desvios comportamentais.

Alinhadas a esse propósito estão as atividades de **medicina preventiva**, que são realizadas anualmente, conforme cronograma de ações. Em 2017, realizamos 222 ações de saúde nas unidades industriais, utilizando diversas abordagens, tais como palestras, blitz posturais, campanhas de vacinação, boletins informativos, Diálogo Semanal de Saúde, massoterapia, dentre outras. Em 2017, os investimentos em ações de Saúde e Segurança Ocupacional ultrapassaram R\$ 71,8 milhões.

Para manter os colaboradores bem informados sobre todas essas ações da Companhia, temos uma equipe de Comunicação dedicada à divulgação de informações e desenvolvimento de campanhas educativas. Para isso, dispomos de veículos internos como jornal mural, informe impresso, intranet, e-mail, entre outros. O time de Comunicação, em parceria com a equipe de Recursos Humanos, mantém ainda programas que incentivam encontros presenciais entre colaboradores de diversos níveis, promovendo a comunicação face-a-face e o engajamento dos colaboradores.

Responsabilidade socioambiental

Gestores e colaboradores de todas as áreas estão engajados no objetivo de fazer da sustentabilidade um vetor importante para o exercício da cidadania corporativa. A gestão da sustentabilidade, no âmbito corporativo, ocorre por meio de Grupos de Trabalho (GTs) para cada um dos oito temas materiais, sendo: Nutrição e saudabilidade; Embalagens; Resíduos sólidos, Água e efluentes; Energia e emissões; Comunidades e investimento social; Cultura de sustentabilidade; Segurança e saúde ocupacional; e Insumos.

A empresa desenvolveu diversas ações para a melhoria dos resultados socioambientais em cada um desses temas ao longo de 2017. Para conferir os resultados do ano, acesse o nosso Relatório Anual 2017 no site da Companhia, em www.mdiasbranco.com.br



Estratégias e perspectivas

O ano de 2017 foi marcado pelo aumento das vendas e pela expansão da participação no mercado nacional. Estes resultados representam os frutos das seguintes medidas:

- Investimentos em marketing, com campanhas de vendas e atualização de embalagens para reforçar o posicionamento de nossas marcas;
- Lançamento da linha Integral Adria Plus Life;
- Maior sinergia das equipes de Comercial, Marketing e Trade Marketing;
- Melhoria do nível de serviço da nossa cadeia logística;
- Fortalecimento da infraestrutura de produção e distribuição, incluindo o aumento da capacidade da fábrica de margarinas e gorduras localizada em Fortaleza/CE.

Na perspectiva de mercado para os próximos anos, daremos continuidade ao nosso plano de crescimento, com base nos nossos pilares estratégicos: marcas, verticalização, distribuição, expansão orgânica e por aquisições, inovação, desenvolvimento dos colaboradores e eficiência operacional. Pretendemos continuar crescendo nas regiões em que ainda temos uma menor participação, intensificar os estudos em busca de oportunidades de atuação em novos produtos alimentícios, continuar a investir em inovações e na melhoria da eficiência operacional, adotando práticas cada vez mais sustentáveis e transparentes, com foco na geração de valor aos nossos clientes, consumidores e acionistas.

Declaração da diretoria

Em observância às disposições contidas na Instrução CVM nº 480/2009, a diretoria declara que discutiu e reviu as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes, com as quais concorda integralmente, assim como aprova as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos
Administradores e Acionistas
M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos
Eusébio – CE

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da M Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da M Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da M Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e da M Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e suas controladas em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

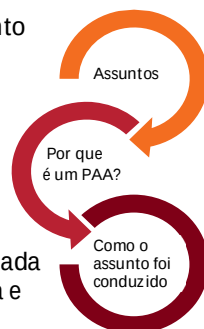
Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Nossa auditoria para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi planejada e executada considerando que as operações da M Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e suas controladas em 31 de dezembro de 2017 não apresentaram modificações significativas em relação ao exercício anterior. Nesse contexto, os Principais Assuntos de Auditoria, bem como nossa abordagem de auditoria, mantiveram-se substancialmente alinhados àqueles do exercício anterior.



Porque é um PAA

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Reconhecimento de receita (Nota 3 (e) e Nota 23 às demonstrações financeiras)

a. Avaliação do adequado reconhecimento da receita

A Companhia opera na comercialização de seus produtos a partir de diversas plantas localizadas em 12 Estados do País, além de 30 centros de distribuição. O processo de reconhecimento de receita envolve um número elevado de controles, a fim de assegurar de que todos os produtos faturados tenham sido entregues aos seus respectivos compradores, no período contábil adequado, e consequentemente, que as receitas de vendas foram reconhecidas no período de competência correto, conforme práticas contábeis vigentes.

Esse processo leva em consideração ainda a existência de condições e termos contratuais distintos dependendo do tipo de transação.

Os riscos observados e que continuaram demandando foco em nossa auditoria referem-se ao reconhecimento de receita fora do período de competência e/ou estimativas e premissas para estimar essas receitas, na medida que envolve: (a) análise dos itens faturados no final do mês, para cada destino de entrega dos produtos acabados; (b) julgamentos considerados na avaliação do prazo médio de entrega e (c) métrica relevante para avaliação de performance das vendas e indicador para cumprimento de metas internas.

As evidências de auditoria consideradas apropriadas e suficientes foram obtidas por meio de uma combinação de testes de controles, testes de transações e revisões analíticas decomposta por tipo de venda.

- (i) Atualizamos o entendimento e testamos a efetividade dos controles chaves implementados pela Companhia para a determinação do momento adequado de reconhecimento de receita;
- (ii) Solicitamos e obtivemos cartas de confirmação de terceiros para uma amostra de contas a receber de clientes, de forma a avaliar sua existência;
- (iii) Selecionamos, em base amostral, transações de vendas ocorridas antes e depois da data de encerramento do exercício, de maneira a observar se a receita foi reconhecida na competência correta;
- (iv) Selecionamos, em base amostral, determinadas transações de vendas para observar, por meio de inspeção de canchotes de entrega, o prazo médio de entrega considerado pela Companhia para estimar a data efetiva de entrega dos produtos faturados;
- (v) Comparamos, em base de testes, lançamentos contábeis com pedidos de clientes, notas fiscais e o efetivo recebimento das vendas, bem como efetuamos análise de números sequenciais de

Porque é um PAA

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

- emissão de notas fiscais;
- (vi) Avaliamos a adequação das divulgações da Companhia em relação a esse assunto; e
- (vii) Efetuamos o entendimento e a verificação dos ajustes efetuados pela Companhia para adequar o reconhecimento de receita no correto período de competência, reportando à administração ajustes propostos.

Os resultados de nossos procedimentos nos proporcionaram evidências de auditoria e revelaram que as premissas e correspondentes estimativas para o registro no correto período de competência atendem, em todos os aspectos relevantes, à norma contábil de reconhecimento de receita.

b. Mensuração da receita líquida

A Companhia possui uma variedade de acordos comerciais junto aos seus clientes, que resultam na concessão de descontos, e que variam de acordo com a quantidade e categorias de mercadorias vendidas. A maioria dos descontos estão refletidos nos preços cobrados aos clientes ou são baseados em percentuais fixos, ligados à quantidade de mercadorias vendidas.

Há pouca estimativa e julgamento envolvido na determinação do período e nos valores a serem reconhecidos. Contudo, devido ao elevado número de contratos em vigor e à quantidade de filiais existentes, existe um risco potencial de erro no processamento destas transações, especialmente relacionados à valorização dos respectivos descontos e de eventual registro fora do período apropriado. Dessa forma, mantivemos esse tema como um dos focos em nossa auditoria.

Como resposta a esse assunto, entre outros, executamos os seguintes principais procedimentos de auditoria:

- (i) Efetuamos atualização do entendimento e testamos a efetividade dos controles referentes aos descontos comerciais;
- (ii) Inspecionamos, por amostragem, contratos para análise das condições contratuais e valores registrados; e
- (iii) Conferimos registros contábeis selecionados, analisando a adequação dos valores registrados, bem como sua respectiva competência.

Consideramos que os valores contabilizados de descontos são suportados por documentação que fundamentam os registros e as divulgações efetuadas em notas explicativas às informações relevantes relacionadas.

Redução ao valor recuperável de intangíveis de vida útil indefinida (Nota 3 e Nota 11 às demonstrações financeiras)

Em decorrência das transações de combinação de negócios realizadas em exercícios anteriores, a Companhia acumulou ágio e determinados ativos intangíveis com vida útil indefinida que representam aproximadamente 13% do total de ativos na Controladora e no Consolidado, sujeitos à verificações anuais de recuperabilidade (*impairment*).

Como resposta ao risco observado, efetuamos, entre outros, os seguintes procedimentos de auditoria:

- (i) Testamos os cálculos de redução ao valor recuperável elaborados pela Administração, especificamente no que se refere à integridade da metodologia de cálculo em relação ao modelo utilizado com envolvimento de nossos

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
A Companhia efetua teste anual do ágio e de outros ativos intangíveis com vida útil indefinida, a fim de observar seu valor recuperável. Em decorrência da subjetividade e julgamento considerados no modelo de valor em uso dos ativos e as premissas adotadas para esses testes, além da relevância do valor do ágio e dos ativos de vida útil indefinida, formados em virtude de aquisições efetuadas, existe o risco de que eventuais perdas por <i>impairment</i> não sejam devidamente capturadas e registradas e, portanto, esse tema foi avaliado novamente neste exercício como um dos principais assuntos de auditoria.	especialistas em <i>valuation</i> para discutir com a administração as principais premissas utilizadas, tais como: projeções de taxas de crescimento, taxa de desconto, volumes e preços projetados de venda; (ii) Comparamos os resultados financeiros recentes e orçamentos aprovados pelo Conselho de Administração com os dados imputados nos modelos, bem como realizamos nossa própria análise de sensibilidade para em relação aos valores apurados; e (iii) Verificamos também as divulgações da Companhia sobre as premissas mais sensíveis utilizadas no teste de recuperação, ou seja, aquelas que tem efeito mais significativo na determinação do valor recuperável do ágio. Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e as premissas utilizadas pela administração na projeção do resultado são razoáveis.

Provisões para contingência (Nota 19 às demonstrações financeiras)

A Companhia, assim como algumas de suas investidas, estão envolvidas em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais. As estimativas de perda são avaliadas pela administração periodicamente e levam em consideração as posições dos assessores jurídicos que patrocinam as causas. Essas provisões envolvem julgamento dos assessores jurídicos e da Administração, e dependem do estágio de cada processo e do andamento de jurisprudências, que podem mudar com o passar do tempo. Essa área foi um dos focos de nossa auditoria em função do grau de julgamento nas estimativas, que podem levar a efeitos significativos sobre a posição patrimonial e financeira e desempenho das operações.	Entre outros, efetuamos os procedimentos descritos a seguir, com o apoio de nossos especialistas tributários: (i) Revisão das principais atas de reuniões e reuniões com a administração para discussões de processos judiciais; (ii) Solicitamos e obtivemos confirmações de informações diretamente com os assessores jurídicos da Companhia e comparamos a com a posição da estimativa da administração; e (iii) Avaliamos se as divulgações para as contingências mais significativas foram adequadamente incluídas em nota explicativa. Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima descritos, consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração para a determinação da provisão para passivos contingentes, assim como divulgações efetuadas, são razoáveis em todos os aspectos relevantes no contexto das demonstrações financeiras.
--	--

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeira (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os

eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Recife, 05 de março de 2018.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" CE

José Vital Pessoa Monteiro Filho
Contador CRC 1PE016700/O-0 "S" CE

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Balanços patrimoniais

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
Ativo		2017	2016	2017	2016
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	925.252	859.290	925.922	860.104
Contas a receber de clientes	5	806.319	725.363	806.395	725.363
Estoques	6	640.282	587.721	640.305	587.745
Tributos a recuperar	7	148.978	156.160	149.024	156.225
Aplicações financeiras		-	204	-	204
Outros créditos		23.162	17.371	23.452	17.702
Despesas antecipadas		6.526	4.528	6.566	4.528
Total do ativo circulante		2.550.519	2.350.637	2.551.664	2.351.871
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras		12.326	10.339	12.326	10.339
Depósitos judiciais	19	125.655	75.534	125.660	75.539
Tributos a recuperar	7	30.251	81.514	30.251	81.514
Contas a receber de clientes	5	4.990	-	4.990	-
Incentivos fiscais/outros créditos		8.640	9.079	8.637	9.077
		181.862	176.466	181.864	176.469
Investimentos	8	11.676	3.267	8.731	140
Propriedades para investimento	9	22.715	23.065	22.715	23.065
Imobilizado	10	2.466.970	2.296.033	2.467.961	2.297.077
Intangível	11	856.830	832.423	856.830	832.423
Total do ativo não circulante		3.540.053	3.331.254	3.538.101	3.329.174
Total do ativo		6.090.572	5.681.891	6.089.765	5.681.045

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Passivo					
Circulante					
Fornecedores		136.334	142.425	136.260	142.333
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	13	56.202	297.622	56.202	297.622
Financiamento de impostos	13	2.099	5.354	2.099	5.354
Financiamentos diretos	13	55.180	45.052	55.180	45.052
Obrigações sociais e trabalhistas	16	137.946	140.510	138.152	140.695
Imposto de renda e contribuição social a pagar	17	-	5.764	-	5.800
Obrigações fiscais	17	76.308	56.873	76.378	56.950
Adiantamentos de clientes		6.848	7.036	6.848	7.036
Instrumentos financeiros derivativos	14	-	14.497	-	14.497
Outras contas a pagar		48.913	46.458	47.863	45.364
Dividendos	21	62.587	51.524	62.587	51.524
Subvenções governamentais	18	7.643	4.714	7.643	4.714
Total do passivo circulante		590.060	817.829	589.212	816.941
Não circulante					
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	13	222.048	262.454	222.048	262.454
Financiamento de impostos	13	6.147	3.878	6.147	3.878
Financiamentos diretos	13	-	29.056	-	29.056
Obrigações fiscais	17	968	968	968	968
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	162.709	130.391	162.709	130.391
Outras contas a pagar		4.602	4.140	4.643	4.182
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	19	112.127	99.569	112.127	99.569
Total do passivo não circulante		508.601	530.456	508.642	530.498
Patrimônio líquido					
Capital social		1.765.278	1.705.452	1.765.278	1.705.452
Reservas de capital		17.992	16.529	17.992	16.529
Ajustes acumulados de conversão		99	98	99	98
Reservas de lucros		3.138.755	2.544.398	3.138.755	2.544.398
Dividendos adicionais		69.787	67.129	69.787	67.129
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	21	4.991.911	4.333.606	4.991.911	4.333.606
Total do passivo e patrimônio líquido		6.090.572	5.681.891	6.089.765	5.681.045

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)



	Notas	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
Receita operacional líquida	23	5.415.422	5.328.071	5.415.422	5.328.071
Custos dos produtos vendidos	24	(3.380.026)	(3.458.266)	(3.379.837)	(3.457.167)
Subvenções para investimentos estaduais	18	213.469	214.774	213.469	214.774
Lucro bruto		2.248.865	2.084.579	2.249.054	2.085.678
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas de vendas	24	(1.101.241)	(980.905)	(1.101.241)	(980.905)
Despesas administrativas	24	(190.879)	(179.616)	(191.215)	(179.957)
Honorários da administração		(12.574)	(11.833)	(12.574)	(11.833)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	25	(104.683)	(112.298)	(104.753)	(112.379)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos		839.488	799.927	839.271	800.604
Receitas financeiras	15	161.657	205.352	161.728	205.407
Despesas financeiras	15	(85.000)	(173.833)	(85.002)	(173.835)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	15	76.657	31.519	76.726	31.572
Resultado da equivalência patrimonial	8	(704)	560	(520)	-
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		915.441	832.006	915.477	832.176
Imposto de renda e contribuição social	20	(71.258)	(47.607)	(71.294)	(47.777)
Lucro líquido do exercício		844.183	784.399	844.183	784.399
Resultado atribuível aos:					
Acionistas controladores		844.183	784.399	844.183	784.399
Lucro por ação ordinária - básico e diluído - R\$ ⁽¹⁾	26	2,49022	2,31386	2,49022	2,31386
Quantidade média de ações (ex-ações em tesouraria)		339.000.000	113.000.000	339.000.000	113.000.000

Nota: ⁽¹⁾ O resultado por ação básico e diluído de 31 de dezembro de 2016 está com efeito do desdobramento das ações ocorrido em 17 de abril de 2017 para permitir a comparabilidade entre os períodos.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)



	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Lucro líquido do exercício	844.183	784.399	844.183	784.399
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para o resultado do exercício em períodos subsequentes				
Diferenças cambiais de conversão de controladas no exterior	1	(22)	1	(22)
	1	(22)	1	(22)
Total dos resultados abrangentes	844.184	784.377	844.184	784.377

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Demonstração da mutação do patrimônio líquido - Controladora e Consolidado

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais)



	Nota	Capital social	Reservas de capital		Reservas de lucros			Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Dividendos adicionais	Total do Patrimônio Líquido
			Reserva de incentivos fiscais	Reserva especial	Reserva de incentivos fiscais	Reserva Legal	Reserva para plano de investimento				
Saldos em 31 de dezembro de 2015		1.701.692	-	16.529	647.634	183.081	1.108.194	120	-	59.695	3.716.945
Aumento de capital	21	3.760	-	-	(3.760)	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	784.399	-	784.399
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para o resultado do exercício em períodos subsequentes											
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	8	-	-	-	-	-	-	(22)	-	-	(22)
Total dos resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	(22)	784.399	-	784.377
Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido											
Distribuições para os acionistas											
Aprovação dos dividendos adicionais	21	-	-	-	-	-	-	-	-	(59.695)	(59.695)
Dividendos mínimos obrigatórios	21	-	-	-	-	-	-	-	(108.021)	-	(108.021)
Dividendos adicionais	21	-	-	-	-	-	-	-	(67.129)	67.129	-
Outras distribuições do lucro:											-
Reserva legal	21	-	-	-	-	39.220	-	-	(39.220)	-	-
Reserva de incentivos fiscais - IRPJ	21	-	-	-	98.320	-	-	-	(98.320)	-	-
Reserva de incentivos fiscais - ICMS	21	-	-	-	214.774	-	-	-	(214.774)	-	-
Reserva estatutária	21	-	-	-	-	-	256.935	-	(256.935)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016		1.705.452	-	16.529	956.968	222.301	1.365.129	98	-	67.129	4.333.606

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Demonstração da mutação do patrimônio líquido - Controladora e Consolidado

Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais)



	Nota	Reservas de capital			Reservas de lucros			Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Dividendos adicionais	Total do Patrimônio Líquido
		Capital social	Reserva de incentivos fiscais	Reserva especial	Reserva de incentivos fiscais	Reserva Legal	Reserva para plano de investimento				
Saldos em 31 de dezembro de 2016		1.705.452	-	16.529	956.968	222.301	1.365.129	98	-	67.129	4.333.606
Aumento de capital	21	59.826	-	-	(59.826)	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	844.183	-	844.183
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para o resultado do exercício em períodos subsequentes											
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	8	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Total dos resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	1	844.183	-	844.184
Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido											
Distribuições para os acionistas											
Aprovação dos dividendos adicionais	21	-	-	-	-	-	-	-	-	(67.129)	(67.129)
Ações outorgadas reconhecidas		-	-	1.463	-	-	-	-	-	-	1.463
Dividendos mínimos obrigatórios	21	-	-	-	-	-	-	-	(120.213)	-	(120.213)
Dividendos adicionais	21	-	-	-	-	-	-	-	(69.787)	69.787	-
Outras distribuições do lucro:											
Reserva legal	21	-	-	-	-	42.209	-	-	(42.209)	-	-
Reserva de incentivos fiscais - IRPJ	21	-	-	-	107.653	-	-	-	(107.653)	-	-
Reserva de incentivos fiscais - ICMS	21	-	-	-	213.469	-	-	-	(213.469)	-	-
Reserva estatutária	21	-	-	-	-	-	290.852	-	(290.852)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017		1.765.278	-	17.992	1.218.264	264.510	1.655.981	99	-	69.787	4.991.911

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Demonstrações dos fluxos de caixa – Método Indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)



		Controladora		Consolidado	
	Nota	2017	2016	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social		915.441	832.006	915.477	832.176
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização		127.574	118.814	127.574	118.814
Custo na venda de ativos permanentes		309	1.473	309	1.473
Equivalência patrimonial	8	704	(560)	520	-
Atualização dos financiamentos e das aplicações financeiras, variações cambiais ativas e passivas		15.359	(16.373)	15.359	(16.373)
Atualização de créditos tributários de Pis e Cofins s/importação		-	(3.790)	-	(3.790)
Atualização de depósitos judiciais		(27.925)	-	(27.925)	-
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários		32.660	28.615	32.660	28.615
Perdas estimadas por redução ao valor recuperável de tributos		27.799	21.782	27.799	21.782
Ações outorgadas reconhecidas		1.463	-	1.463	-
Provisão/ perda do valor recuperável de clientes		16.556	14.046	16.556	14.046
Perda do valor recuperável dos estoques		3.652	5.837	3.652	5.837
Provisão/ perda para redução de valor recuperável do imobilizado e intangível		-	10.650	-	10.650
Variações nos ativos e passivos					
(Aumento) em contas a receber de clientes		(102.501)	(141.467)	(102.577)	(141.457)
(Aumento) redução nos estoques		(49.610)	84.743	(49.222)	84.927
Redução nas aplicações financeiras		204	6.338	204	6.338
Redução nos impostos a recuperar		45.076	88.498	45.109	88.498
(Aumento) redução em outros créditos		(35.258)	17.698	(35.256)	17.574
Aumento (redução) em fornecedores		(6.091)	6.480	(6.074)	6.388
Aumento (redução) nos impostos e contribuições		28.612	(21.434)	28.577	(21.395)
Aumento (redução) nas subvenções governamentais		2.929	(4.461)	2.929	(4.461)
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões		(34.437)	12.260	(34.369)	12.265
Juros e variações cambiais pagos		(23.417)	(55.152)	(23.417)	(55.152)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(68.488)	(46.127)	(68.546)	(46.274)
Liberação de incentivos para reinvestimentos		-	3.761	-	3.761
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais		870.611	963.637	870.802	964.242
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de imobilizado e intangível		(319.671)	(258.964)	(320.006)	(259.107)
Amortização de dívida da aquisição de empresas		(11.473)	(7.887)	(11.473)	(7.887)
Aquisição de participação societária		(9.111)	-	(9.111)	-
Aplicação financeira a longo prazo		(1.050)	(6.454)	(1.050)	(6.454)
Resgate de aplicação financeira a longo prazo		-	815	-	815
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos		(341.305)	(272.490)	(341.640)	(272.633)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Juros sobre capital próprio pagos		(176.279)	(137.860)	(176.279)	(137.860)
Financiamentos tomados		47.510	388.514	47.510	388.514
Pagamentos de financiamentos		(334.575)	(430.959)	(334.575)	(430.959)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamentos		(463.344)	(180.305)	(463.344)	(180.305)
Aumento no caixa e equivalentes de caixa		65.962	510.842	65.818	511.304
No início do exercício		859.290	348.448	860.104	348.800
No fim do exercício		925.252	859.290	925.922	860.104
Aumento no caixa e equivalentes de caixa		65.962	510.842	65.818	511.304

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)



	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	6.178.260	6.043.705	6.178.260	6.043.705
Outras receitas	36.789	36.827	36.789	36.827
Receitas relativas à construção de ativos próprios	84.253	74.326	84.253	74.326
Provisão/ perda do valor recuperável de clientes	(16.556)	(14.017)	(16.556)	(14.017)
	6.282.746	6.140.841	6.282.746	6.140.841
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidos e dos serviços prestados	(2.215.965)	(2.330.053)	(2.215.776)	(2.328.955)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.532.979)	(1.405.623)	(1.533.175)	(1.405.872)
Perdas/recuperação de valores ativos	-	(10.650)	-	(10.650)
Materiais relativos à construção de ativos próprios	(39.621)	(40.355)	(39.621)	(40.355)
	(3.788.565)	(3.786.681)	(3.788.572)	(3.785.832)
Valor adicionado bruto	2.494.181	2.354.160	2.494.174	2.355.009
Retenções				
Depreciação e amortização	(127.574)	(118.814)	(127.574)	(118.814)
Valor adicionado líquido produzido	2.366.607	2.235.346	2.366.600	2.236.195
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(704)	560	(520)	-
Receitas financeiras	161.657	205.352	161.728	205.407
Valor adicionado total a distribuir	2.527.560	2.441.258	2.527.808	2.441.602
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	848.158	808.638	848.281	808.758
Remuneração direta	554.023	529.056	554.124	529.157
Benefícios	244.571	229.073	244.591	229.092
FGTS	49.564	50.509	49.566	50.509
Impostos, taxas e contribuições	717.288	649.613	717.407	649.835
Federais	418.317	396.603	418.431	396.805
Estaduais	292.009	244.798	292.009	244.798
Municipais	6.962	8.212	6.967	8.232
Remuneração de capitais de terceiros	117.931	198.608	117.937	198.610
Juros	85.000	173.833	85.002	173.835
Aluguéis	32.931	24.775	32.935	24.775
Remuneração de capitais próprios	844.183	784.399	844.183	784.399
Dividendos e juros sobre capital próprio	190.000	175.150	190.000	175.150
Incentivos fiscais	321.122	313.095	321.122	313.095
Lucros retidos	333.061	296.154	333.061	296.154
	2.527.560	2.441.258	2.527.808	2.441.602

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto, com ações listadas na B3 S.A., no segmento Novo Mercado (MDIA3). Iniciou suas atividades em 1951, sua sede está situada na Rodovia BR 116, KM 18, s/n, no Eusébio, Estado do Ceará, e tem por objeto social a industrialização, o comércio e a distribuição de produtos alimentícios derivados do trigo, especialmente biscoitos, massas alimentícias e farinha/farelo de trigo, atuando, também, na fabricação, comercialização e distribuição de margarinas e gorduras vegetais, bolos, mistura para bolos, torradas e *snacks*. Seu processo de produção é integrado e verticalizado, produzindo a maior parte de duas das principais matérias-primas para a produção de biscoitos e massas, no caso a farinha de trigo e a gordura vegetal. Quatro de seus moinhos de trigo estão fisicamente integrados a fábricas de biscoitos e massas, eliminando custos de transporte da farinha de trigo utilizada na produção desses dois itens principais.

A Companhia possui doze unidades de produção, sendo oito situadas na região Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), duas localizadas na região Sudeste (São Paulo) e duas instaladas na região Sul (Rio Grande do Sul e Paraná). Nessas unidades operam seis moinhos de trigo, oito fábricas de massas alimentícias, sete fábricas de biscoitos, uma fábrica de gorduras e margarinas vegetais, uma fábrica de *snacks* e bolos, uma fábrica de mistura para bolos e uma fábrica de torradas. Em operação integrada a essa estrutura de produção, a Companhia possui 30 centros de distribuição destinados à armazenagem, comercialização e/ou distribuição de seus produtos, localizados nos seguintes estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe.

A Companhia detém as seguintes marcas no mercado nacional: Adria, Basilar, Bonsabor, Estrela, Fortaleza, Isabela, Pelaggio, Pilar, Predilieto, Richester, Salsito, Treloso, Vitarella e Zabet.

2. Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e contemplam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, consistentes com às utilizadas pela Administração da Companhia no processo de gestão.

A autorização para conclusão dessas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 05 de março de 2018.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(a) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto quando de outra forma indicado.

(b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas com valores em reais, que é a moeda funcional da Companhia. Em todas as demonstrações financeiras apresentadas em reais os valores foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

(c) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas em conformidade com as IFRS e os CPCs, requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia e suas controladas no processo de aplicação das políticas contábeis. Dessa forma, os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são continuamente revistas, e tais revisões são reconhecidas nos períodos em que são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem: valor residual do ativo imobilizado, perdas para redução do valor recuperável de contas a receber e estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, provisão para litígios e demandas judiciais e mensuração de instrumentos financeiros.

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia e suas controladas estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados. Aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, são descritas a seguir.

Importa ressaltar que tais políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Consolidação

i. Controladas

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, foram utilizadas demonstrações financeiras das controladas encerradas na mesma data-base e consistentes com as políticas contábeis da Companhia.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Participação societária nas controladas

	Proporção de participação			
	2017		2016	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
M.Dias Branco International Trading LLC (a)	100,00	-	100,00	-
M.Dias Branco International Trading Uruguay S.A (a)	-	100,00	-	100,00
M.Dias Branco Argentina S.A. (b)	100,00	-	100,00	-

a) Investimentos no exterior.

b) Investimentos no exterior sem atividades operacionais.

Características principais das controladas

M. Dias Branco International Trading LLC

Sediada nos Estados Unidos da América, é controlada direta e tem como principal atividade a intermediação de compras de matérias-primas, principalmente o trigo para moagem e o óleo vegetal que a Companhia utiliza em seu processo produtivo.

M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A.

Sediada no Uruguai, é controlada indireta e tem como principal atividade a intermediação de compras de matérias-primas, principalmente o trigo para moagem que a Companhia utiliza em seu processo produtivo.

M. Dias Branco Argentina S. A.

A Companhia constituiu uma sociedade anônima com sede em Buenos Aires, com o objetivo principal de adquirir, importar e exportar trigo em grão, farinha de trigo e seus derivados. Contudo, a sociedade não chegou a operar e a Companhia decidiu por não dar continuidade ao processo, iniciando os procedimentos de fechamento da entidade.

ii. Controladas em conjunto

Operação em conjunto

A Companhia possui o controle compartilhado da empresa Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda., com participação de 33,33% de seu capital. A Companhia classifica a sua participação na Tergran como *joint operation*, ou operação em conjunto, e reconhece seus ativos, seus passivos, suas receitas e despesas em relação à sua participação na operação em conjunto somente nas demonstrações consolidadas, haja vista que a Tergran possui personalidade jurídica própria, e, dessa forma, o investimento é reconhecido nas demonstrações individuais pelo método de equivalência patrimonial.

A Tergran é uma empresa que presta serviços de descarga e de armazenagem de trigo no Porto de Fortaleza, com o objetivo prioritário de aumentar a produtividade e reduzir custos no descarregamento dos navios cargueiros de trigo para seus três sócios.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Empreendimento controlado em conjunto

A Companhia possui 50% de participação no Terminal de Trigo do Rio de Janeiro - Logística S. A., empresa que figura como arrendatária no contrato celebrado em 21 de setembro de 2017 com a União, por intermédio do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, que versa sobre arrendamento da área e infraestrutura pública para a movimentação e armazenagem de graneis sólidos de origem vegetal, especialmente trigo, localizada dentro do porto organizado do Rio de Janeiro/RJ. A empresa ainda encontra-se em fase pré-operacional. A participação da Companhia nesse negócio insere-se na sua estratégia de aprimoramento logístico para abastecimento de insumos destinados às suas unidades industriais instaladas na região Sudeste.

b. Conversão de saldos em moeda estrangeira

i. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor nas datas das respectivas transações. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

ii. Operações no exterior

Os valores de ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido. No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido, referente a essa controlada, é reconhecido na demonstração do resultado.

c. Redução ao valor recuperável

i. Ativos financeiros

Na data de cada demonstração financeira, a Companhia analisa se há evidências objetivas que determinem se o valor contábil de um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não será recuperado. Caso se identifiquem tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável de cada ativo ou grupo de ativos. Essas evidências devem refletir que um evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e que podem ser estimados de maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título, dentre outras.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta retificadora dos recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento.

ii. Ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). As revisões de *impairment* do ágio são realizadas anualmente ou com maior frequência se eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem um possível *impairment*.

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída perda por desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

d. Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas concedem apenas benefícios de curto prazo aos seus empregados, os quais são mensurados em uma base não descontada e incorridos como despesas, conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo. A participação nos lucros e resultados é reconhecida no resultado como custos e despesas operacionais.

e. Reconhecimento de receita

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando: (i) há evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, o que em geral ocorre na sua entrega; (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade; (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável; (iv) não há envolvimento contínuo com os bens vendidos; e (v) o valor da receita possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional, conforme as vendas sejam reconhecidas.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

f. Segmento de negócios

A Companhia atua no segmento alimentício com as seguintes linhas de produtos: biscoitos, massas, farinha e farelo de trigo, margarinas e gorduras vegetais, bolos, mistura para bolos, torradas e *snacks*. A produção e comercialização dos produtos alimentícios por parte da Companhia não contam com apuração ou mensuração de lucros ou prejuízos operacionais individualizados, que sejam regularmente revistos pelo principal gestor das operações, seja para subsidiar decisões de investimentos, seja para avaliar seu desempenho em separado.

Dessa forma, levando em conta que todas as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados e que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são tomadas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

g. Normas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros (CPC 48)

A IFRS 9 aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros e substitui a orientação no IAS 39/CPC38, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o IFRS 9 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de hedge. A norma passou a vigorar em 1º de janeiro de 2018.

A Companhia não adotou antecipadamente essa norma nas demonstrações financeiras com exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

No sentido de estimar o impacto de adoção da norma sobre a posição patrimonial, a Companhia elaborou o cálculo da perda estimada com crédito de liquidação duvidosa seguindo modelo híbrido de perdas esperadas e incorridas, com abordagem simplificada que registrará perdas esperadas durante todo o ciclo das contas a receber de clientes.

Dessa maneira, com base nas análises realizadas, o impacto esperado na constituição de perda estimada com crédito de liquidação duvidosa será imaterial, tendo em vista que o complemento baseado no novo modelo de mensuração foi de R\$ 960, representando 0,1% do saldo existente da conta de clientes em 31 de dezembro de 2017.

Para os demais instrumentos financeiros, a Companhia não identificou mudanças em relação a atual estrutura.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes (CPC 47)

A IFRS 15 é resultante de um projeto conjunto entre IASB e FASB, que substitui o IAS 11/ CPC 17 – “Contratos de Construção” e IAS 18/ CPC 30 – “Receitas” e respectivas interpretações, para convergência da norma para reconhecimento e divulgação das receitas aplicadas a contratos com clientes. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido ao cliente, em lugar do princípio da transferência de riscos e benefícios, definindo o momento e o montante que reflitam a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços. A norma entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018.

A Companhia não adotou antecipadamente essa norma nas demonstrações financeiras com exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

No processo de análise das mudanças introduzidas pela norma, a Companhia concluiu que não há alterações relevantes no processo de reconhecimento de receita, contudo destaca que em algumas transações com clientes não contempladas no contrato principal de fornecimento de produtos, tais como ações comerciais no ponto de venda, compra de pontos extras, dentre outras, até então reconhecidas como despesas comerciais, por não satisfazer as condições específicas da norma para serem reconhecidas como despesas, passarão a ser classificadas como itens redutores das receitas.

Nesse contexto, para evidenciar os efeitos nessa mudança de procedimento, com base nas transações realizadas em 2017, estima-se que o montante aproximado de R\$ 70.000 será reclassificado de “despesa com vendas” para “deduções de receitas” na demonstração do resultado do exercício, sem representar alterações na situação patrimonial, quando apresentado de forma comparativa com as demonstrações financeiras para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2018. Tal reclassificação representará uma redução das despesas comerciais na ordem de 6,4% e de 1,3% na receita líquida.

Não há expectativa de outros impactos significativos devido a adoção desta norma para reconhecimento da receita.

IFRS 16 – Arrendamentos

O pronunciamento substitui a IAS 17 - Arrendamentos, bem como interpretações relacionadas (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27). Elimina a contabilização de arrendamento operacional para o arrendatário, apresentando um único modelo de arrendamento que consiste em: (a) reconhecer os arrendamentos com prazo maior que 12 meses e de valores substanciais; (b) reconhecer inicialmente o arrendamento no ativo e passivo a valor presente; e (c) reconhecer a depreciação e os juros do arrendamento separadamente no resultado. Para o arrendador, a contabilização continuará segregada entre operacional e financeiro. A norma entra em vigor em 1º de janeiro de 2019. Os possíveis impactos decorrentes da adoção desta norma estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

A Companhia, com base em avaliações preliminares, entende que o maior impacto produzido por esta norma está relacionado ao reconhecimento no balanço dos contratos

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

de arrendamento de áreas portuárias onde estão instaladas três unidades fabris, com prazo médio de 20 anos, conforme especificado na Nota Explicativa nº 10, letra b. Entretanto, a Companhia ainda encontra-se em processo de análise destes e dos demais contratos de arrendamento, tais como contratos de locação onde estão instalados alguns centros de distribuição, para eleger o critério de transição à nova Norma.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Caixa e bancos	6.234	9.048	6.241	9.108
Aplicações financeiras em renda fixa	919.018	850.242	919.681	850.996
	925.252	859.290	925.922	860.104

As aplicações financeiras em renda fixa referem-se, substancialmente, a Certificados de Depósitos Bancários (CDB) pós-fixados e Operações Compromissadas, remunerados pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) à rentabilidade média de 100,98% (100,96% em 31 de dezembro de 2016), além de Fundo de Investimento. Essas aplicações são mantidas para negociação imediata e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia.

5. Contas a receber de clientes

Os saldos das contas a receber de curto prazo foram trazidos a valor presente em 31 de dezembro de 2017 com base na taxa de 100% do DI futuro, correspondente a 6,83% a.a.. Contudo, essa avaliação, assim como a realizada em 31 de dezembro de 2016, não apresentou diferenças significativas, diante do prazo médio de recebimento da maioria dos créditos da Companhia e suas controladas, em média de 36 dias. Por essa razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado.

Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
No país	848.173	762.362	848.249	762.362
No exterior	13.471	8.888	13.471	8.888
(-) Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(50.335)	(45.887)	(50.335)	(45.887)
Total	811.309	725.363	811.385	725.363
Circulante	806.319	725.363	806.395	725.363
Não Circulante	4.990	-	4.990	-

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

<u>Aginglist</u>	Controladora		Consolidado	
Descrição	2017	2016	2017	2016
A vencer	715.492	666.177	715.567	666.177
Vencidas	146.152	105.073	146.153	105.073
1 a 30 dias	81.034	47.661	81.034	47.661
31 a 60 dias	7.862	9.226	7.862	9.226
61 a 90 dias	6.483	2.956	6.483	2.956
91 a 180 dias	9.879	7.544	9.879	7.544
181 a 360 dias	9.647	9.084	9.647	9.084
mais de 360 dias	31.247	28.602	31.248	28.602
Subtotal	861.644	771.250	861.720	771.250
(-) Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(50.335)	(45.887)	(50.335)	(45.887)
Contas a receber	811.309	725.363	811.385	725.363

As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa foram constituídas com base na avaliação global dos atrasos, ajustada pela análise individual dos principais clientes nessa situação, levando-se em conta o conhecimento da Administração sobre o mercado de atuação da Companhia e suas controladas, o histórico de recebimentos e as garantias envolvidas em cada hipótese. A Companhia não registra perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa quando os créditos possuem garantias sólidas ou quando há outras evidências razoáveis de que os créditos serão recebidos.

A movimentação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	39.238
Perdas estimadas no exercício	14.046
Baixas	(7.397)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	45.887
Perdas estimadas no período	16.556
Baixas	(12.108)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	50.335

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Estoques

O custo dos estoques baseia-se no custo médio ponderado, e os estoques incluem todos os gastos relativos a transporte, armazenagem, impostos não recuperáveis e outros custos incorridos no seu traslado até as suas localizações e condições existentes. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, além dos custos dos materiais diretos e mão de obra, os estoques incluem os gastos gerais de fabricação, com base na capacidade normal de produção.

Composição dos saldos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Produtos acabados	158.522	146.673	158.522	146.673
Produtos em elaboração	18.871	27.515	18.871	27.515
Matérias-primas	251.738	228.563	251.738	228.563
Materiais de embalagens e almoxarifado	135.254	114.994	135.254	114.994
Materiais auxiliares e de manutenção	34.661	34.360	34.684	34.384
Importações em andamento	40.528	29.753	40.528	29.753
Adiantamentos a fornecedores	708	5.863	708	5.863
	640.282	587.721	640.305	587.745

A Companhia e suas controladas têm como política de avaliação da obsolescência de estoques o controle de data de validade dos itens e a análise daqueles sem movimentação há mais de 180 dias. Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia mantinha perdas estimadas para redução do valor recuperável de estoque no montante de R\$ 8.814 (R\$ 12.427 em 31 de dezembro de 2016).

7. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
ICMS (i)	97.716	153.160	97.716	153.160
Imposto de renda e contribuição social (ii)	56.853	53.005	56.853	53.005
PIS e Cofins (iii)	1.927	10.513	1.928	10.513
Imposto de renda na fonte (iv)	10.029	6.757	10.073	6.820
IRPJ – Crédito do PAT (v)	7.028	8.945	7.028	8.945
Outros	5.676	5.294	5.677	5.296
Total	179.229	237.674	179.275	237.739
Circulante	148.978	156.160	149.024	156.225
Não circulante	30.251	81.514	30.251	81.514

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os tributos a recuperar têm as seguintes origens: (i) ICMS: trata-se substancialmente de (a) créditos de aquisição de ativo imobilizado, (b) ressarcimento de ICMS pago na forma de substituição tributária das operações com o trigo, líquidos de perdas estimadas por redução ao valor recuperável, no montante de R\$ 57.747; (ii) Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), decorrentes de ajuste anual da declaração de imposto de renda da pessoa jurídica; (iii) PIS e Cofins, em virtude de pagamento a maior, reconhecimento de créditos extemporâneos decorrentes de ações judiciais ou administrativas e sobre aquisições de insumos; (iv) Imposto de renda retido na fonte sobre rendimentos de aplicações financeiras; e (v) Crédito de IRPJ relativo ao incentivo do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT).

O montante de imposto a recuperar, referente a ICMS e IOF, registrado no ativo não circulante, apresenta a seguinte expectativa de realização:

	Controladora e Consolidado
	2017
Ano de vencimento:	
2019	10.954
2020	14.486
2021	2.529
2022	2.282
	30.251

8. Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em controladas que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial.

Os outros investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzido de perdas de redução do valor recuperável, quando aplicável.

a. Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Participações em companhias controladas e controladas em conjunto	11.536	3.127	8.591	-
Outros	140	140	140	140
	11.676	3.267	8.731	140

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Movimentação dos investimentos em controladas

	Controladora					Consolidado
	Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	M. Dias Branco Argentina S. A.	M. Dias Branco International Trading LLC	Terminal de Trigo do Rio de Janeiro - Logística S. A	Total	Terminal de Trigo do Rio de Janeiro - Logística S. A
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.439	4	146	-	2.589	-
Equivalência patrimonial	579	-	(19)	-	560	-
Variação cambial	-	(1)	(21)	-	(22)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	3.018	3	106	-	3.127	-
Equivalência patrimonial	(184)	-	-	(520)	(704)	(520)
Aquisição em Participação Societária ⁽¹⁾	-	-	-	9.111	9.111	9.111
Variação cambial	-	-	2	-	2	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.834	3	108	8.591	11.536	8.591

Nota: ⁽¹⁾ Constituição de sociedade com controle compartilhado para arrendamento de área portuário no Rio de Janeiro, conforme Nota Explicativa nº 3, letra "a".

9. Propriedades para Investimento

As propriedades para investimentos são mensuradas pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

a. Composição dos saldos

	Controladora e Consolidado		
	Edificações	Terrenos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	11.699	11.163	22.862
Reclassificação	876	-	876
Depreciação	(673)	-	(673)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	11.902	11.163	23.065
Depreciação	(350)	-	(350)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	11.552	11.163	22.715

As propriedades para investimento contemplam quatro imóveis localizados na Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí. Em 31 de dezembro de 2017 o valor justo de tais imóveis está representado pelo montante de R\$ 51.567, com base em laudos de avaliação (R\$ 46.102 em 31 de dezembro de 2016).

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável. A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, aplicando-se o método linear às taxas estabelecidas, e leva em conta o tempo de vida útil estimado dos bens, refletindo, assim, o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo.

O valor residual e a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no final de cada exercício e ajustados de forma prospectiva.

As taxas de depreciação ponderadas que expressam o tempo de vida útil dos bens do ativo imobilizado estão assim distribuídas:

	Taxas de depreciação (% a.a)	
	2017	2016
Edificações	1,76	1,70
Máquinas e equipamentos	5,83	5,80
Móveis e utensílios	9,45	9,43
Veículos	7,20	7,34
Instalações	5,50	5,45
Outros	5,44	5,24

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a. Movimentação do imobilizado

Controladora

Custo	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	667.207	1.587.326	64.650	71.129	248.366	486.970	182.612	3.308.260
Adições	83	5.151	2.034	175	1.450	253.068	2.566	264.527
Baixas	(2)	(3.829)	(288)	(3.070)	(9)	7	(1.441)	(8.632)
Transferências	10.899	198.887	6.315	2.389	24.157	(244.739)	2.092	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	(1.377)	(147)	-	-	-	(545)	(1.857)	(3.926)
(-) Provisão para redução do valor recuperável dos ativos	-	-	-	-	-	(2.411)	-	(2.411)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	676.810	1.787.388	72.711	70.623	273.964	492.350	183.972	3.557.818
Adições	1.305	1.336	1.683	(320)	533	291.899	10.685	307.121
Baixas	-	(566)	(253)	(2.936)	(37)	-	(1.342)	(5.134)
Transferências	38.869	149.055	3.152	90	17.728	(222.528)	13.634	-
Reclassificação ⁽ⁱⁱ⁾	-	-	-	-	-	(6.218)	-	(6.218)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	716.984	1.937.213	77.293	67.457	292.188	555.503	206.949	3.853.587

Depreciação	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(171.219)	(743.659)	(41.759)	(43.837)	(92.358)	-	(60.153)	(1.152.985)
Depreciação	(10.083)	(80.050)	(4.631)	(3.212)	(12.272)	-	(7.421)	(117.669)
Baixas	-	2.576	225	2.929	7	-	1.421	7.158
Transferências	(38)	97	(23)	(1)	(66)	-	31	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	301	3	(1)	-	-	-	1.408	1.711
Saldos em 31 de dezembro de 2016	(181.039)	(821.033)	(46.189)	(44.121)	(104.689)	-	(64.714)	(1.261.785)
Depreciação	(11.265)	(89.806)	(4.745)	(3.036)	(13.675)	-	(7.130)	(129.657)
Baixas	-	450	236	2.762	36	-	1.341	4.825
Transferências	-	23	2	-	(16)	-	(9)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	(192.304)	(910.366)	(50.696)	(44.395)	(118.344)	-	(70.512)	(1.386.617)
Saldos líquidos								
Saldos em 31 de dezembro de 2016	495.771	966.355	26.522	26.502	169.275	492.350	119.258	2.296.033
Saldos em 31 de dezembro de 2017	524.680	1.026.847	26.597	23.062	173.844	555.503	136.437	2.466.970

Nota : ⁽ⁱ⁾ Transferido do ativo imobilizado para propriedades para investimentos em março de 2016, em função da mudança de endereço da unidade de Teresina (PI), por ocasião da ampliação de sua operação, desocupando o imóvel em que esta filial operava anteriormente no valor (R\$ 876) e de imobilizado para o intangível, por se tratar de softwares no valor (R\$ 1.030) e outros (R\$ 309); ⁽ⁱⁱ⁾ Reclassificação para o intangível em abril de 2017 no valor (R\$ 6.218).

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Consolidado

Custo	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	669.973	1.589.707	64.711	71.128	248.661	486.970	182.721	3.313.871
Adições	83	5.212	2.034	175	1.529	253.068	2.569	264.670
Baixas	(2)	(3.829)	(287)	(3.070)	(9)	7	(1.442)	(8.632)
Transferências	10.899	198.887	6.315	2.389	24.157	(244.739)	2.092	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	(1.377)	(147)	-	-	-	(545)	(1.857)	(3.926)
(-) Provisão para redução do valor recuperável dos ativos	-	-	-	-	-	(2.411)	-	(2.411)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	679.576	1.789.830	72.773	70.622	274.338	492.350	184.083	3.563.572
Adições	1.563	1.403	1.687	(320)	533	291.899	10.690	307.455
Baixas	-	(566)	(253)	(2.936)	(37)	-	(1.342)	(5.134)
Transferências	38.869	149.055	3.152	90	17.728	(222.528)	13.634	-
Reclassificação ⁽ⁱⁱ⁾	-	-	-	-	-	(6.218)	-	(6.218)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	720.008	1.939.722	77.359	67.456	292.562	555.503	207.065	3.859.675

Depreciação	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(173.172)	(745.804)	(41.793)	(43.836)	(92.646)	-	(60.259)	(1.157.510)
Depreciação	(10.193)	(80.113)	(4.637)	(3.212)	(12.279)	-	(7.420)	(117.854)
Baixas	-	2.576	225	2.929	7	-	1.421	7.158
Transferências	(38)	97	(23)	(1)	(66)	-	31	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	301	3	(1)	-	-	-	1.408	1.711
Saldos em 31 de dezembro de 2016	(183.102)	(823.241)	(46.229)	(44.120)	(104.984)	-	(64.819)	(1.266.495)
Depreciação	(11.567)	(89.875)	(4.748)	(3.036)	(13.687)	-	(7.131)	(130.044)
Baixas	-	450	236	2.762	36	-	1.341	4.825
Transferências	-	23	1	-	(15)	-	(9)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	(194.669)	(912.643)	(50.740)	(44.394)	(118.650)	-	(70.618)	(1.391.714)
Saldos líquidos								
Saldos em 31 de dezembro de 2016	496.474	966.589	26.544	26.502	169.354	492.350	119.264	2.297.077
Saldos em 31 de dezembro de 2017	525.339	1.027.079	26.619	23.062	173.912	555.503	136.447	2.467.961

Nota ⁽ⁱ⁾ Transferido do ativo imobilizado para propriedades para investimentos em março de 2016, em função da mudança de endereço da unidade de Teresina (PI), por ocasião da ampliação de sua operação, desocupando o imóvel em que esta filial operava anteriormente no valor (R\$ 876) e de imobilizado para o intangível, por se tratar de softwares no valor (R\$ 1.030) e outros (R\$ 309); ⁽ⁱⁱ⁾ Reclassificação para o intangível em abril de 2017 no valor (R\$ 6.218).

A depreciação do imobilizado reconhecida no resultado consolidado em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 123.054 (R\$ 112.939 em 31 de dezembro de 2016).

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Benfeitorias em imóveis de terceiros

A Companhia possui contratos de arrendamento operacional de áreas portuárias onde estão instaladas três unidades fabris, localizadas em Cabedelo (PB), Fortaleza (CE) e Natal (RN), com prazo médio de 20 anos e pagamentos mínimos mensais de aproximadamente R\$ 331, que são reconhecidos no resultado. Nesses imóveis são realizadas benfeitorias que são amortizadas no menor período entre o prazo dos contratos de arrendamento e a vida útil dos bens.

c. Garantias

Em 31 de dezembro de 2017 o valor dos bens dado em garantia em operações diversas totalizava R\$ 639.730 (R\$ 607.084 em 31 de dezembro de 2016), sem considerar depreciações acumuladas.

d. Custos de empréstimos

O valor dos custos de empréstimos capitalizados em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 3.851 (R\$ 4.650 em 31 de dezembro de 2016). A taxa média utilizada para capitalização foi de 5,31% a.a. (5,77% a.a. em 31 de dezembro de 2016).

e. Teste do valor recuperável dos ativos

O ativo imobilizado da Companhia é submetido a análise de indicação de perda de seu valor recuperável para assegurar que o valor contábil não supera o valor recuperável.

Após a análise de fontes de informações externas e internas, os ativos não apresentaram qualquer indício de perda, desvalorização ou dano físico que pudesse comprometer o fluxo de caixa futuro da Companhia.

11. Intangível

Os intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Caso os ativos intangíveis sejam adquiridos em uma combinação de negócios, são mensurados ao valor justo na data da aquisição.

Os ativos intangíveis da Companhia compreendem:

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Ativos com vida útil definida		
Softwares em operação	43.547	30.156
Softwares em andamento ⁽ⁱ⁾	31.053	16.203
(-) Amortização acumulada	(24.829)	(20.659)
	<u>49.771</u>	<u>25.700</u>
Ativos com vida útil indefinida		
Marcas		
Vitarella	107.011	107.011
Pilar	33.815	33.815
Estrela, Pelaggio e Salsito	75.559	75.559
Predileto e Bonsabor	11.530	11.530
(-) Perdas estimadas para redução ao valor recuperável de ativos	(7.699)	(7.699)
Outras	4.747	4.411
	<u>224.963</u>	<u>224.627</u>
Ágio pago por rentabilidade futura		
Adria Alimentos do Brasil Ltda.	34.037	34.037
Vitarella	400.710	400.710
Pilar	27.941	27.941
Pelágio e J. Brandão	67.661	67.661
Moinho Santa Lúcia	42.363	42.363
Outros ⁽ⁱⁱ⁾	9.384	9.384
	<u>582.096</u>	<u>582.096</u>
	<u>856.830</u>	<u>832.423</u>

Nota: ⁽ⁱ⁾ Os projetos de implantação de software em andamento têm prazo estimado para conclusão em 2018; ⁽ⁱⁱ⁾ Ágio decorrente de acervo líquido da empresa Craiova Participações Ltda., incorporada à Adria Alimentos do Brasil Ltda. em 27 de agosto de 2002.

Os softwares são amortizados durante cinco anos, exceto o sistema ERP, que é amortizado por dez anos, prazo definido com base no tempo de vida útil estimado e que reflete o benefício econômico do ativo intangível. Os ágios pagos por rentabilidade futura não são amortizados, e seu valor recuperável é testado anualmente.

A Companhia não possui ágio gerado internamente, e registrou como despesa os gastos com pesquisa e desenvolvimento, no valor de R\$ 8.554 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 8.122 em 31 de dezembro de 2016).

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a. Movimentação do intangível

	Controladora e Consolidado			
	Software	Marcas	Ágio na Aquisição de investimentos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	25.042	231.665	582.096	838.803
Aquisições	4.819	602	-	5.421
Reclassificação	(178)	59	-	(119)
Amortizações	(3.443)	-	-	(3.443)
(-) Perdas estimadas/perdas por redução do valor recuperável dos ativos ⁽ⁱ⁾	(540)	(7.699)	-	(8.239)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	25.700	224.627	582.096	832.423
Aquisições	22.022	336	-	22.358
Reclassificação	6.218	-	-	6.218
Amortizações	(4.169)	-	-	(4.169)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	49.771	224.963	582.096	856.830

Nota: ⁽ⁱ⁾ Os Gastos com desenvolvimento de software para recebimento de nota fiscal eletrônica, no valor de R\$ 540, baixado como perda, visto que será definida outra solução de sistema e perdas estimadas em decorrência de plano de descontinuidade da marca Predileto, no valor de R\$ 7.699.

b. Teste do valor recuperável dos ágios e marcas

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia aplicou teste de recuperabilidade dos ativos intangíveis com vida útil indefinida (ágio e marca), baseado no seu valor em uso, com a utilização do modelo de fluxo de caixa descontado.

Importa ressaltar que o processo de estimativa do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e projeções sobre os fluxos de caixa futuros, antes do imposto de renda e da contribuição social, taxas de crescimento e de desconto. Assim, as premissas do modelo tomaram por base as expectativas de crescimento do orçamento anual da Companhia, aprovado pela diretoria, seu desempenho histórico, bem como dados de mercado, representando, assim, a melhor estimativa da Administração acerca das condições econômicas que poderão prevalecer durante a vida útil econômica dos ativos que são responsáveis pela geração dos fluxos de caixa.

De acordo com as técnicas de avaliação de empresa, a avaliação do valor em uso foi efetuada por um período de 5 anos mais perpetuidade, e o modelo baseou-se nas seguintes premissas fundamentais:

- as receitas líquidas foram projetadas considerando-se um crescimento médio anual em torno de 7% (volume 3% e preço 4%), em função do desempenho histórico e das expectativas quanto ao desempenho futuro;
- os custos e despesas operacionais foram projetados com base no desempenho histórico da Companhia e em sua expectativa quanto à evolução dos custos dos

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

insumos no contexto do crescimento das vendas projetado;

- os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a infraestrutura necessária para suportar o crescimento das vendas;

- os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados a uma única taxa de desconto de 8,7% (14,4% em 2016). A taxa de crescimento utilizada para extrapolar as projeções além do período de 5 anos foi de 4% (4% em 31 de dezembro de 2016);

Nesse processo de avaliação, o valor da empresa obtido nos testes de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas, já que o valor contábil dos ativos não excedeu seu valor estimado de uso na data da avaliação.

12. Transações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas decorrem, principalmente, de transações entre empresas da Companhia e suas controladas, profissionais-chave da Administração e transações com outras empresas ligadas direta ou indiretamente ao acionista controlador, as quais foram realizadas em condições satisfatórias aos interesses da Companhia, levando em conta análises feitas pela Administração para cada operação.

O acionista controlador é Dibra Fundo de Investimentos em Participações.

A seguir, apresentamos a relação de empresas com as quais a Companhia mantém transações:

Partes Relacionadas	Principal natureza das transações
Controladas ⁽¹⁾	
M. Dias Branco International Trading LLC	Compra de matéria-prima, contudo não houve transação no período
M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A.	Compra de matéria-prima, contudo não houve transação no período
M. Dias Branco Argentina S. A.	Sem operação e em processo de baixa.
Controlada em conjunto	
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	Prestação de serviços na descarga de trigo
Terminal de Trigo do Rio de Janeiro - Logística S.A.	Empresa em fase pré-operacional
Empresas cujo controlador é representado por vice-presidente da Companhia	
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	Aluguel de imóvel
Idibra Participações S. A.	Prestação de serviços em construção civil
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	Compra de combustível
Praia Centro Hotel Viagens e Turismo Ltda.	Prestação de serviços de hospedagem de colaboradores e prestadores de serviços
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	Prestação de serviços na descarga de trigo e outros serviços

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Partes Relacionadas

Companhia Industrial de Cimento Apodi

Principal natureza das transações

Compra de materiais aplicados em obras civis

Empresas em que o diretor-presidente e/ou os vice-presidentes da Companhia figuram como sócios

LDB Transporte de Cargas Ltda.

LDB Logística e Transporte Ltda.

AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.

Transporte de cargas

Transporte de cargas

Prestação de serviços de manutenção e instalação de equipamentos

Empresa em que os vice-presidentes da Companhia figuram como quotista

Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco

Compra de material de consumo

Nota: ⁽ⁱ⁾ Percentual de participação consta na Nota Explicativa nº 3a.

Há também as seguintes empresas ligadas ao acionista controlador ou a vice-presidentes que, por atender os critérios do CPC 05, enquadram-se como partes relacionadas, embora a Companhia não mantenha transações com elas: IWS Construções Ltda., IMC Intermediação e Administração de Negócios Ltda., Apodi Transporte e Locação Ltda., Hotel Praia Mar Ltda., Aquiraz Investimentos Turísticos S. A., Colemont Seg Consultoria, Gerência de Riscos e Corretagem de Seguros S. A., CDB Participações Ltda-EPP, Praia do Futuro Empreendimentos Imobiliários Ltda., Equatorial Participações e Negócios S. A., Dias Branco Incorporadora SPE 001 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 002 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 003 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 004 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 005 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 006 Ltda., Ponta da Praia Empreendimentos Imobiliários SPE 001 Ltda.; Rio Douro Consultoria Empresarial Ltda., Aquiraz Golf Clubs Administração e Comércio Ltda., Lago das Praias Belas Empreendimentos Imobiliários Ltda., Meta Dias Branco Empreendimentos Imobiliários SPE 001 Ltda., Aveiro Multimercado FD Invest Credito Privado Investimento Exterior, Dias Branco & Moradia Empreendimento Imobiliário SPE 001 Ltda., Águas Claras Participações Ltda., Bronze Administração e Participações S/A., Ouro Administração e Participações S/A., Prata Administração e Participações S/A., Platina Administração e Participações S/A., Titânio Administração e Participações S/A, Apodi Concreto Ltda. e IDB Condominium Incorporações SPE Ltda.

a. Condições das transações com as principais partes relacionadas

Conforme já mencionado, as operações com partes relacionadas são realizadas em condições satisfatórias para a Companhia, em linha com as de mercado, cujos preços praticados podem variar conforme o tipo de serviço que é prestado e de produto que é vendido.

As controladas M. Dias Branco International Trading LLC e M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A. fazem o processo de intermediação da compra de trigo para a Companhia, repassando o produto adquirido no exterior pelo preço de aquisição, o qual segue as condições de preço do mercado internacional de trigo vigentes no momento de cada operação. O pagamento a essas controladas é feito à vista, com recursos obtidos por meio de financiamento no exterior, com prazo de 360 dias para reembolso. Já o pagamento à Tergran se dá contra apresentação de fatura, assim como acontece com as demais

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

transações com outras partes relacionadas.

b. Os ativos e passivos mantidos com as partes relacionadas podem ser identificados conforme demonstrado no quadro a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Ativo				
Circulante				
Contas a Receber				
Coemibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	28	42	28	42
LDB Logística e Transporte Ltda.	5	7	5	7
LDB Transporte de Cargas Ltda.	17	54	17	54
Idibra Participações S. A.	1	1	1	1
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	1	-	1	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	2	1	2	1
	54	105	54	105
Passivo				
Circulante				
Fornecedores				
LDB Transporte de Cargas Ltda.	921	756	921	756
Companhia Industrial de Cimento Apodi	4	85	4	85
LDB Logística e Transporte Ltda.	322	185	322	185
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	97	2	97	2
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	113	56	113	56
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	1.576	352	1.576	352
Idibra Participações S. A.	126	53	126	53
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	296	315	-	-
Coemibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	14	1	14	1
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	1	-	1	-
	3.470	1.805	3.174	1.490
Outras contas a pagar				
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	1.188	1.188	-	-
	1.188	1.188	-	-
Não circulante				
Contas a Pagar				
M.Dias Branco Trading LLC	3	3	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	1.238	1.238	1.238	1.238
	1.241	1.241	1.238	1.238

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. As transações feitas com partes relacionadas são demonstradas a seguir:

Controladora e Consolidado

	Venda de produtos		Compra de produtos	
	2017	2016	2017	2016
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	3	2	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	8	6	-	-
Idibra Participações S. A.	2	3	-	-
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	582	633	-	-
LDB Transporte de Cargas Ltda.	58	27	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda.	33	28	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	22	16	-	-
	708	715	-	-

	Venda de Imobilizado/Outros		Compra de imobilizado/Outros	
	2017	2016	2017	2016
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	9	-	191	174
LDB Transporte de Cargas Ltda.	-	1	-	-
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	-	3.376	3.735
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	-	-	705	2.417
Companhia de Cimento Apodi	-	-	46	207
Dias Branco Administração e Participações Ltda.	-	-	12	10
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	8	-	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	2	-	-	-
Idibra Participações S.A.	3	-	-	-
	22	1	4.330	6.543

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Contratação de serviços				
LDB Transporte de Cargas Ltda.	19.424	22.833	19.424	22.833
LDB Logística e Transporte Ltda.	8.714	9.171	8.714	9.171
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	9.861	8.778	9.861	8.778
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	8.092	8.030	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	1.697	1.216	1.697	1.216
Idibra Participações S. A.	1.261	430	1.261	430
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	2.260	4.771	2.260	4.771
Companhia de Cimento Apodi	1.080	2.742	1.080	2.742
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	1	-	1	-
	52.390	57.971	44.298	49.941

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia é comodante em alguns contratos de comodato de bens imóveis com a Dias Branco Administração e Participações Ltda. e de bens móveis com a Idibra Participações S.A. e com a Companhia Industrial de Cimento Apodi. Além disso, é locatária de bens móveis da Idibra Participações S.A. e de um bem imóvel de propriedade da Dias Branco Administração e Participações Ltda.

No que tange à prestação de garantias, o Sr. Francisco Ivens de Sá Dias Branco constava como garantidor em grande parte dos contratos financeiros firmados pela Companhia, em conjunto ou mediante a outorga da Sra. Maria Consuelo Saraiva Leão Dias Branco. Em razão do falecimento do Sr. Ivens Dias Branco em 24 de junho de 2016, a Companhia comunicou o fato às instituições financeiras, pondo-se à disposição para, se necessário, substituir as garantias pessoais então prestadas. Em outra parte desses contratos, a Sra. Maria Consuelo Saraiva Leão Dias Branco já consta como garantidora. Em 31 de dezembro de 2017, o saldo de financiamentos consolidados garantidos nesses moldes estava representado pelo montante de R\$ 229.262 (R\$ 265.504 em 31 de dezembro de 2016).

Remuneração do pessoal-chave da Administração

Consideram-se pessoal-chave da Administração os membros da diretoria estatutária e os membros independentes do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia registrou o montante de R\$15.567(R\$ 14.649 em 31 de dezembro de 2016) relativo à remuneração do pessoal-chave da Administração, a título de benefícios de curto prazo. Vale salientar que o valor dos honorários da Administração evidenciados na demonstração de resultado do período contempla apenas a remuneração direta, compreendendo itens como salários, pró-labore e gratificações. Dessa forma, a remuneração variável e os benefícios concedidos ao pessoal-chave da Administração não estão contemplados no valor dos honorários da Administração.

A Companhia não concede ao seu pessoal-chave qualquer benefício que não seja de curto prazo, inclusive, e especialmente, licença por tempo de serviço e benefícios pós-emprego, tais como pensões e aposentadorias.

O estatuto social não prevê a participação dos administradores nos resultados da Companhia, e, portanto, não há valor de participação nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

13. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos da Companhia são atualizados monetariamente, quando aplicável, pelos correspondentes encargos contratuais, e os financiamentos sujeitos à variação cambial são atualizados pela respectiva taxa de câmbio de venda vigente no último dia útil do período.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os financiamentos e empréstimos registraram em 31 de dezembro de 2017 saldo total de R\$ 341.676 (R\$ 643.416 em 31 de dezembro de 2016), e estão distribuídos em três categorias a saber: financiamentos e empréstimos com instituições financeiras, financiamentos de impostos e financiamentos diretos.

13.1 Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras

	Indexador	Juros (% a.a.)	Controladora e Consolidado		Juros (% a.a.)	Controladora e Consolidado	
			Vencimento ⁽ⁱ⁾	2017		Vencimento ⁽ⁱ⁾	2016
Moeda nacional							
BNDES-FINAME	TJLP	3,15	15/07/21	11.028	3,53	15/01/21	638
BNDES-PSI	R\$	4,86	15/01/25	221.727	4,80	15/01/25	260.121
BNDES-PSI	URTJLP	6,42	15/02/21	239	6,47	15/02/21	343
BNB-FNE	-	8,24	30/06/22	44.887	8,24	30/06/22	53.499
Arrendamento mercantil financeiro	-	2,70	03/11/18	369	2,70	03/12/18	1.072
				278.250			315.673
Moeda estrangeira							
Financiamentos de importação de insumos	USD			-	2,68	24/11/17	244.403
				-			244.403
Total				278.250			560.076
Circulante				56.202			297.622
Não Circulante				222.048			262.454

Nota: ⁽ⁱ⁾ Último vencimento do grupo de contratos.

Os contratos do BNDES e do FNE têm carência com duração entre 12 e 36 meses. Os juros são pagos trimestralmente durante o período de carência, e, após esse período, o vencimento passa a ser mensal, tanto para o valor principal quanto para os juros. Os financiamentos de importação de insumos têm vencimentos semestrais e/ou anuais de principal e juros.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2017 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora e Consolidado
	2017
Ano de vencimento:	
2019	55.631
2020	51.000
2021	46.870
2022	37.721
2023 a 2025	30.826
Total	222.048

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os financiamentos e empréstimos (consolidado) são garantidos por notas promissórias (vide Nota Explicativa nº 12) e/ou alienação fiduciária dos bens financiados, no valor de R\$ 278.250 (R\$ 560.076 em 31 de dezembro de 2016).

Os contratos de abertura de crédito de importação de mercadorias, financiamentos externos, financiamentos através das linhas de crédito do BNDES e do FNE e capital de giro contêm cláusulas restritivas, habituais para esses tipos de operação, que, na hipótese de não serem atendidas, podem acarretar o vencimento antecipado das respectivas operações.

Essas cláusulas contratuais, dentre outras condições, restringem a autonomia da Companhia nos casos de alteração da estrutura societária, pois vedam expressamente qualquer alteração ou modificação da composição do seu capital social, incorporação, cisão ou fusão, transferência ou cessão, direta ou indireta, de seu controle societário sem a prévia e expressa concordância das respectivas instituições financeiras credoras; e exigem que a Companhia não possua (i) protestos legítimos, (ii) ações, demandas ou processos pendentes ou em vias de serem propostos, que, se decididos em desfavor da Companhia, teriam efeito prejudicial sobre a sua condição financeira ou prejudicariam sua capacidade de cumprir as obrigações contratuais; bem como exigem que a transferência ou cessão de direitos e obrigações decorrentes dos contratos sejam aprovadas pelas respectivas instituições financeiras credoras e pelo Finame. Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia não estava incorrendo em nenhuma das hipóteses de restrição previstas em seus contratos.

13.2 Financiamentos de impostos – Provin, Proadi e Desenvolve

A Companhia é beneficiária de subvenções para investimento de origem governamental, conforme esclarecido na Nota Explicativa nº 18– Subvenções Governamentais. Os financiamentos aqui classificados dizem respeito à parcela não incentivada dos tributos, e se baseiam no ICMS devido apurado mensalmente.

Os saldos dos financiamentos de impostos apresentavam a seguinte composição no final do exercício:

			Controladora e Consolidado		
	Indexador	Juros (% a.a.)	Vencimento ⁽ⁱ⁾	2017	2016
Moeda nacional					
Financiamentos de Tributos Estaduais (Proadi)	TR	3,00	10/03/18	43	62
Financiamentos de Tributos Estaduais (Provin)	TJLP	-	30/12/20	7.862	4.510
Financiamentos de Tributos Estaduais (Desenvolve)	TJLP	-	20/01/18	341	4.660
Total				8.246	9.232
Circulante					
				2.099	5.354
Não circulante					
				6.147	3.878

Nota: ⁽ⁱ⁾ Último vencimento do grupo de contratos.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os financiamentos de tributos podem ter vencimento trimestral (Proadi), anual (Desenvolve) ou trienal/bienal (Provin).

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2017 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora e Consolidado
	2017
Ano de vencimento:	
2019	3.509
2020	2.638
Total	6.147

Os financiamentos do Provin e do Proadi são garantidos por notas promissórias.

13.3 Financiamentos diretos – Aquisições de empresas

	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Passivo circulante		
Contas a pagar por aquisição de ações da Pelágio	7.500	14.077
Contas a pagar por aquisição de ações da Pilar	15.393	21.521
Contas a pagar por aquisição de quotas do Moinho Santa Lúcia	32.287	9.454
	55.180	45.052
Passivo não circulante		
Contas a pagar por aquisição de quotas do Moinho Santa Lúcia	-	29.056
	-	29.056
Total	55.180	74.108

Os saldos são atualizados pela taxa que representa 100% da variação do CDI e contemplam parcelas retidas do preço de aquisição vinculadas às garantias das contingências que porventura venham a surgir.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A Companhia classifica seus ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias, dependendo da finalidade para a qual foram adquiridos ou contratados:

(i) Ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado;
(ii) Investimentos mantidos até o vencimento; (iii) Empréstimos e recebíveis. A Companhia não mantém instrumentos financeiros classificados como disponível para a venda.

Os passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva de juros, quando aplicável.

A Companhia e suas controladas mantêm instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições ao risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros nos contratos de financiamento de insumos (trigo e óleo), bem como de importação de máquinas. Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados ao valor justo e são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo dos derivativos durante o período são registrados diretamente na demonstração do resultado.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão integralmente reconhecidas na contabilidade e são restritas ao caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, outras contas a receber, empréstimos, financiamentos, fornecedores, contas a pagar e contratos de *swap*.

A administração desses instrumentos se dá por meio de estratégias operacionais, visando garantir liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

a. Instrumentos financeiros por categoria e evidenciação do valor justo

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Indexador	Controladora				Consolidado			
	Saldo	Valor	Saldo	Valor	Saldo	Valor	Saldo	Valor
	contábil	justo	contábil	justo	contábil	justo	contábil	Justo
	2017	2017	2016	2016	2017	2017	2016	2016
Ativos Financeiros								
Empréstimos e recebíveis								
Caixa e equivalentes de caixa	925.252	925.252	859.290	859.290	925.922	925.922	860.104	860.104
Contas a receber de clientes	811.309	811.309	725.363	725.363	811.385	811.385	725.363	725.363
Depósitos judiciais	125.655	125.655	75.534	75.534	125.660	125.660	75.539	75.539
Outros créditos	23.162	23.162	17.371	17.371	23.452	23.452	17.702	17.702
Investimentos mantidos até o vencimento								
Aplicações financeiras	12.326	12.326	10.543	10.543	12.326	12.326	10.543	10.543
Passivos financeiros								
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado								
Fornecedores	136.334	136.334	142.425	142.425	136.260	136.260	142.333	142.333
Financiamentos com instituições financeiras	278.250	247.255	560.076	512.779	278.250	247.255	560.076	512.779
Operações de repasse – BNDES								
TJLP	11.267	11.358	981	648	11.267	11.358	981	648
PSI-Pré								
Prefixado	221.727	189.153	260.121	216.437	221.727	189.153	260.121	216.437
FNE								
Prefixado	44.887	46.375	53.499	50.376	44.887	46.375	53.499	50.376
Financiamentos externos								
USD	-	-	244.403	244.246	-	-	244.403	244.246
Arrendamento mercantil financeiro	369	369	1.072	1.072	369	369	1.072	1.072
Financiamentos diretos	55.180	55.115	74.108	73.788	55.180	55.115	74.108	73.788
Contas a pagar	53.515	53.515	50.598	50.598	52.506	52.506	49.546	49.546
Passivos financeiros mensurados pelo valor justo								
Instrumentos financeiros derivativos (contratos de <i>swap</i>)	-	-	14.497	14.497	-	-	14.497	14.497

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Mensuração do valor justo

Os valores justos estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado, para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas de valor justo acima não necessariamente indicam os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Companhia mantém aplicações financeiras e contratos de *swap* registrados pelo valor justo, cujo processo de mensuração está classificado no Nível 2, conforme previsto no CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação.

c. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos

Aplicações financeiras (equivalentes de caixa)

Os valores das aplicações financeiras registrados nas demonstrações financeiras como equivalentes de caixa se aproximam dos valores de realização, em virtude das operações serem efetuadas a juros pós-fixados e apresentarem disponibilização imediata.

Investimentos mantidos até o vencimento

O valor justo foi determinado com base no valor presente do principal e em fluxos de caixa futuros, descontados pela variação de 100% do DI futuro apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras.

Empréstimos e financiamentos

O valor justo dos financiamentos atrelados à TJLP foi determinado pelos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de juros praticada no mercado, na data de apresentação das demonstrações financeiras, com *spread* de 2,85% a.a. (3,0% a.a. em 31 de dezembro de 2016).

No caso dos financiamentos prefixados, o valor justo foi determinado com base no valor presente do principal e dos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Foram utilizadas as taxas de 11,25% a.a. para as operações de Finame-PSI e de 5,90% a.a. para as operações de FNE (11,25% a.a. e 10,59% a.a. em 31 de dezembro de 2016, respectivamente).

Com relação às dívidas decorrentes das aquisições da Pilar, J. Brandão, Pelágio e Moinho Santa Lúcia, que conforme contratos são atualizados pela variação do CDI, o valor justo foi determinado considerando um *spread* de 0,5%, de forma a refletir as condições de mercado.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Contratos de swap

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado com base nas taxas futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente. Tais informações também são confrontadas com aquelas prestadas pelas instituições envolvidas.

Contas a receber, outros créditos, fornecedores e contas a pagar de curto prazo

Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curto prazo das operações realizadas.

d. Gerenciamento de riscos financeiros

A Companhia analisa seus principais riscos financeiros, define ações para sua mitigação e monitora o impacto econômico sobre o desempenho. A abordagem da Companhia frente a esses riscos é discutida e definida nas reuniões periódicas do Conselho de Administração.

No curso das atividades, a Companhia está exposta aos seguintes riscos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado (incluindo risco de moeda, taxa de juros e preço das *commodities*).

a. Risco de crédito

Esse risco provém da possibilidade de a Companhia e suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos junto a instituições, tais como depósitos e aplicações financeiras. Para minimizar esse risco, as políticas de vendas da Companhia e de suas controladas são subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). Além disso, a Companhia possui seguro de crédito para proteção contra a inadimplência de clientes específicos, o que possibilita uma indenização de 90% sobre a perda líquida dos recebíveis desses clientes. O limite máximo de indenização é de R\$ 25,9 milhões, com vigência no período de 1 de junho de 2017 a 31 de maio de 2018. Atualmente, a cobertura do seguro abrange cerca de 160 clientes, no total de R\$ 163,5 milhões (R\$ 89,0 milhões em 31 de dezembro de 2016). Além disso, existem cerca de R\$ 50,3 milhões (R\$ 45,6 milhões em 31 de dezembro de 2016) de garantias constituídas mediante hipoteca e fiança bancária.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, no montante consolidado de R\$ 50.335 (R\$ 45.887 em 31 de dezembro 2016) representativos de 5,84% (5,95% em 31 de dezembro de 2016) do saldo de contas a receber em aberto, para fazer face ao risco de crédito.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas controladas somente

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

realizam aplicações em instituições financeiras com baixo risco de crédito classificado por agências de rating. Além disso, cada instituição possui um limite máximo para saldo de aplicação.

b. Risco de liquidez

As principais fontes de recursos financeiros utilizados pela Companhia residem no próprio volume de recursos advindos da comercialização dos seus produtos – com a característica de forte geração de caixa e baixa inadimplência –, além dos valores recebidos a título de subvenções para investimento estaduais e federais (associadas à implantação/expansão de unidades industriais). Somam-se a esse montante os rendimentos de aplicações advindas das disponibilidades de caixa.

As principais necessidades de recursos financeiros da Companhia advêm de investimentos para expansão e modernização de sua estrutura de produção e logística, para aquisição de outras empresas e para a amortização do seu endividamento, pagamento de tributos, distribuição de dividendos e outros desembolsos operacionais.

Em regra, a Companhia não tem necessidade de capital de giro adicional, pois quando as condições de financiamento são favoráveis, opta-se por empréstimos de até 360 dias para pagamento de suas principais matérias-primas (trigo e óleo vegetal), prazo esse mais longo que aqueles concedidos aos seus clientes para pagamento dos produtos por eles adquiridos. Assim, a diretoria entende que a Companhia apresenta sólidas condições financeiras e patrimoniais, suficientes para implementar seu plano de negócios e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo.

Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos são apresentados na Nota Explicativa nº 13.

Vale ressaltar que a Companhia tem limites aprovados em bancos de primeira linha. Entretanto, esses limites não são destinados a cobrir deficiência de liquidez, haja vista que não têm essa indicação. Caso a Companhia venha a ter, poderá utilizar financiamentos para capital de giro, através de instituições financeiras privadas.

c. Risco de mercado: preço das commodities

Os preços das matérias-primas e insumos utilizados no processo produtivo são voláteis. Caso ocorra uma variação relevante nos preços dos insumos e matérias-primas, a Companhia pode não ser capaz de repassar tais aumentos aos preços de seus produtos na mesma velocidade dos aumentos dos custos, o que poderá vir a impactar a margem de lucro. Adicionalmente, a Companhia tem por prática a manutenção de estoques de trigo (incluindo contratos negociados para entrega futura), principal matéria prima, que pode variar de 2 a 4 meses de consumo dependendo da época do ano e da sazonalidade de cultivo. Esse procedimento pode ocasionar algumas variações entre o preço médio dos estoques e o valor de mercado em uma data específica.

Além disso, a Companhia acompanha o mercado mundial de *commodities*, monitorando os fatores que impactam a formação dos preços, tais como períodos de

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

safras, eventos climáticos e decisões de política econômica, com o apoio de consultorias especializadas e sistemas de informações *on-line* com as principais bolsas de mercadorias do mundo. Nessas condições, avalia o momento mais oportuno para compra dessas *commodities*, podendo estabelecer contratos de compra para entrega futura de matéria-prima, fixando ou não o preço da *commodity*, colocando, assim, a Companhia sujeita ao risco de variação da *commodity* ou de variação cambial ou a ambos.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia mantinha contratos firmados de compra de trigo e óleo para pagamento e entrega futura, no montante de 228.000 toneladas (306.060 toneladas em 31 de dezembro de 2016), todos com preços fixados. Os contratos estavam representados por um montante equivalente a US\$ 49.712 mil (US\$ 54.068 mil em 31 de dezembro de 2016).

d. Risco de taxa de câmbio

Riscos relacionados aos financiamentos em moeda estrangeira

Os resultados da Companhia são suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente euro e dólar, decorrentes de importações de máquinas e de principais matérias primas, trigo em grão e óleo vegetal de soja e de palma.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio nos resultados, a Companhia tem procurado evitar ou minimizar o descasamento entre ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, mediante avaliação de contratação de operações de proteção cambial, mais usualmente operações de *swap*.

Entretanto, dado a inexistência de contratos de financiamentos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2017, a Companhia terminou o exercício sem contratos vigentes de operações de *swap*.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía 21 contratos vigentes de operações de *swap*, para proteção dos financiamentos de importação de trigo (Finimp), com diversos vencimentos até 24 de novembro de 2017, em que na ponta ativa recebia, em média, dólar mais 3,01% e na ponta passiva pagava, em média, 100,85% do CDI. Os valores de referência (nacional) e o valor justo a pagar desses instrumentos derivativos totalizavam R\$246.335 e R\$ 14.497, respectivamente.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Valor de referência		Valor da curva		Valor justo	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Contratos de swap						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (USD)	-	246.335	-	244.402	-	244.555
Posição Passiva						
CDI	=	<u>246.335</u>	=	<u>258.713</u>	=	<u>259.052</u>
Resultado	=	<u>-</u>	=	<u>(14.311)</u>	=	<u>(14.497)</u>

Os descasamentos temporais entre fluxos de caixa ativos e passivos, sensíveis à variação cambial, são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira (a)	-	244.403	-	244.403
Contratos de swap (b)	-	(244.403)	-	(244.403)
Ativos em moeda estrangeira (b)	-	-	(7)	(7)
Superávit apurado (a-b)	-	-	(7)	(7)

Riscos relacionados aos contratos de compra para entrega futura em moeda estrangeira

Como já, mencionado no item “Risco de mercado: preço das *commodities*”, a Companhia mantinha contratos firmados de compra de trigo e óleo para pagamento e entrega futura com total estimado em US\$ 49.712 mil, sujeito a risco de variação cambial (US\$ 54.068 mil em 31 de dezembro de 2016).

Análise de sensibilidade à variação do dólar dos contratos de compra de trigo para entrega futura

A análise de sensibilidade levou em conta a possibilidade de três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. O cenário provável considerou a cotação do dólar de R\$3,2591, no mesmo patamar de fechamento em 31 de dezembro de 2016. Os demais cenários, possível e remoto, consideraram um aumento na cotação do dólar em 25% (R\$4,0739) e 50% (R\$4,8887), respectivamente, nos termos da Deliberação CVM nº 475/2008.

	Posição em risco	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Contratos futuros US\$	US\$ 49.712	Alta do dólar	-	(41.111)	(82.223)

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Risco de taxa de juros

A Companhia está exposta, principalmente, às variações nas taxas de juros CDI e TJLP nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Ativos financeiros				
Aplicações financeiras indexadas ao CDI	931.344	860.581	932.007	861.335
Passivos financeiros				
Operações em moeda estrangeira com derivativos atrelados ao CDI ⁽ⁱ⁾	-	(258.713)	-	(258.713)
Financiamentos indexados ao CDI e TJLP	(74.650)	(84.259)	(74.650)	(84.259)
Ativos – passivos	<u>856.694</u>	<u>517.609</u>	<u>857.357</u>	<u>518.363</u>

Nota: ⁽ⁱ⁾ Vide comentário sobre risco de taxa de câmbio.

Análise de sensibilidade à variação do CDI

O quadro abaixo mostra a projeção de perda que seria reconhecida nos próximos 12 meses, caso fosse mantida a posição dos ativos indexados ao CDI líquidos dos passivos atrelados ao CDI e à TJLP em R\$ 857.357.

	Posição em risco	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Ativos líquidos	857.357	Queda do CDI	-	(14.747)	(29.493)

O cenário provável considerou a manutenção da cotação do CDI em 31 de dezembro de 2017 em 6,89% a.a. Os demais cenários, possível e remoto, consideraram um decréscimo da cotação em 25% (5,17% a.a.) e 50% (3,45% a.a.), respectivamente.

A Administração da Companhia entende que é baixo o risco de grandes variações no CDI em 2018, levando-se em conta o histórico e as projeções do mercado.

e. Gestão do capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são: salvaguardar a capacidade de sua continuidade, para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas; e manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Companhia monitora o capital através da análise de sua situação financeira e endividamento com base no índice de alavancagem financeira (dívida líquida / total do capital), por entender que esse indicador reflete de forma mais apropriada o nível relativo de seu endividamento e da sua capacidade de pagamento. A dívida líquida é

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

composta pelos financiamentos e empréstimos, deduzida dos saldos de caixa e equivalentes de caixa e também de aplicações financeiras.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 estão distribuídos conforme demonstrado a seguir:

Consolidado	2017	2016
Dívida de financiamentos e empréstimos	341.676	643.416
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(925.922)	(860.104)
(-) Aplicações financeiras de curto prazo	-	(204)
(-) Aplicações financeiras de longo prazo	(12.326)	(10.339)
Instrumentos financeiros derivativos	-	14.497
Dívida líquida (A)	(596.572)	(212.734)
Patrimônio líquido	4.991.911	4.333.606
Total do Capital (B)	4.395.339	4.120.872
Índice de alavancagem financeira (C = A / B x 100)	-13,57%	-5,16%

A dívida líquida negativa ampliou-se em 2017 em função, principalmente, da redução no nível de endividamento da Companhia, dado a estratégia de privilegiar a aquisição de matéria prima (trigo e óleo) à vista, bem como crescimento de recursos em caixa.

Os montantes registrados no passivo circulante e não circulante em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	<u>Consolidado</u>			
	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos	Superior a cinco anos
Em 31 de dezembro de 2017	590.238	221.008	75.807	207.508
Financiamentos e Empréstimos (Nota Explicativa 13)	113.481	159.650	60.780	7.765
Fornecedores e outras obrigações	476.757	61.358	15.027	199.743
Em 31 de dezembro de 2016	816.941	281.705	81.035	167.758
Financiamentos e Empréstimos (Nota Explicativa 13)	348.028	186.409	79.188	29.791
Instrumentos financeiros derivativos	14.497	-	-	-
Fornecedores e outras obrigações	454.416	95.296	1.847	137.967

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Receitas (despesas) financeiras líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	95.551	88.679	95.623	88.735
Juros selic sobre créditos tributários	10.432	14.582	10.432	14.582
Atualização de depósitos judiciais	27.925	-	27.925	-
Variações cambiais ativas	20.222	95.343	20.222	95.343
Outros	7.527	6.748	7.526	6.747
	161.657	205.352	161.728	205.407
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(16.675)	(21.276)	(16.675)	(21.276)
Juros sobre a dívida de participação societária	(6.457)	(9.627)	(6.457)	(9.627)
Variações cambiais passivas	(13.934)	(45.190)	(13.934)	(45.190)
Perdas em operações com contratos derivativos	(16.742)	(86.843)	(16.742)	(86.843)
Comissões e despesas bancárias	(6.634)	(6.348)	(6.636)	(6.349)
Atualizações sobre Provisões para Contingências	(15.768)	-	(15.768)	-
Outros	(8.790)	(4.549)	(8.790)	(4.550)
	(85.000)	(173.833)	(85.002)	(173.835)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	76.657	31.519	76.726	31.572

As receitas financeiras abrangem recebimentos de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, atualização de créditos tributários e depósitos judiciais e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem desembolsos com juros sobre empréstimos, líquidos do desconto a valor presente das provisões, atualização de débitos tributários, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, exceto para as perdas com risco de crédito que são reconhecidas nas despesas comerciais.

Com exceção dos que são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo, todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos relativos a empréstimos.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Obrigações sociais e trabalhistas

A composição do saldo contempla as seguintes provisões:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
<u>Circulante</u>				
Provisões Trabalhistas				
Provisão de participação nos lucros e resultados	47.350	52.219	47.350	52.219
Provisão para férias	47.914	47.452	47.965	47.518
Outros	1.405	1.239	1.405	1.239
	<u>96.669</u>	<u>100.910</u>	<u>96.720</u>	<u>100.976</u>
Encargos Sociais e Trabalhistas				
INSS	31.165	29.743	31.277	29.847
FGTS	8.801	8.453	8.844	8.468
Outros	1.311	1.404	1.311	1.404
	<u>41.277</u>	<u>39.600</u>	<u>41.432</u>	<u>39.719</u>
Total	<u>137.946</u>	<u>140.510</u>	<u>138.152</u>	<u>140.695</u>

17. Obrigações Fiscais

O saldo contempla as seguintes obrigações:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Obrigações Tributárias Federais				
Imposto de Renda e Contribuição social	-	5.764	-	5.800
Pis/Cofins	15.953	12.926	15.989	12.981
Outras obrigações Fiscais Federais	13.585	12.892	13.613	12.914
	<u>29.538</u>	<u>31.582</u>	<u>29.602</u>	<u>31.695</u>
Obrigações Tributárias Estaduais				
ICMS	46.774	31.382	46.774	31.382
	<u>46.774</u>	<u>31.382</u>	<u>46.774</u>	<u>31.382</u>
Obrigações Tributárias Municipais				
ISS	964	641	970	641
	<u>964</u>	<u>641</u>	<u>970</u>	<u>641</u>
Total	<u>77.276</u>	<u>63.605</u>	<u>77.346</u>	<u>63.718</u>
Circulante	<u>76.308</u>	<u>62.637</u>	<u>76.378</u>	<u>62.750</u>
Não circulante	<u>968</u>	<u>968</u>	<u>968</u>	<u>968</u>

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Subvenções governamentais

As subvenções governamentais recebidas pela Companhia têm a natureza de subvenções para investimento, e se dividem em subvenções estaduais e subvenções federais, sendo todas monetárias e registradas pelos seus valores nominais.

Os recursos recebidos constituem fonte de reposição do capital investido nos empreendimentos econômicos resultantes dos projetos de investimento implementados pela Companhia e enquadrados nos respectivos programas públicos de fomento ao desenvolvimento. Todas essas subvenções para investimento são de caráter oneroso (em função de determinadas condições) e concedidas por prazo certo.

Para efeito da determinação do valor das subvenções para investimento que deve transitar no resultado, a Companhia utiliza o regime de competência, reconhecendo as subvenções independentemente do momento em que as realiza em termos financeiros, devido aos seguintes fatores: (i) o histórico de cumprimento dos requisitos legais e contratuais necessários para usufruto dessas subvenções; e (ii) sua capacidade de assegurar o cumprimento dos requisitos necessários para recebê-las dos entes públicos respectivos.

No encerramento do exercício social, a parcela do lucro correspondente às subvenções para investimento é destinada à constituição de reserva de incentivos fiscais, no patrimônio líquido, e é excluída da base de cálculo dos dividendos, haja vista que as subvenções têm a natureza de alocação de capital para investimentos, devendo ser obrigatoriamente reinvestidas na Companhia.

18.1 Incentivos fiscais estaduais

O valor de subvenções para investimento recebido dos estados é determinado a partir do montante de ICMS devido e incidente sobre os negócios realizados por unidades industriais incentivadas. Tais unidades são as construídas e implantadas nos termos de projetos de investimento de novos empreendimentos econômicos apresentados e aprovados pelos respectivos estados, no âmbito de suas políticas públicas de fomento ao desenvolvimento industrial.

As subvenções para investimentos estaduais, por serem, em sua maioria, calculadas com base no valor do ICMS computado no custo de produção, são alocadas ao resultado numa linha na Demonstração do Resultado do Exercício, logo abaixo do custo dos produtos vendidos.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia fez jus a R\$ 213.469 (R\$ 214.774 em 31 de dezembro de 2016), decorrentes das seguintes subvenções para investimento estaduais:

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Incentivos fiscais estaduais / Unidade incentivada	Percentual de redução do ICMS	Válido até
DESENVOLVE - Bahia: desconto no pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão para o moinho de trigo.		
Moinho de trigo e fábrica de massas e de biscoitos (Salvador-BA)	Até 81%	Jun/ 2025
PROVIN – Ceará: diferimento do pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão para os moinhos de trigo e sobre o ICMS devido pelas operações com margarinas e gorduras especiais, quitados com recursos do FDI – Fundo de Desenvolvimento Industrial para ambas as unidades		
Moinho de trigo (Fortaleza-CE)	74,25%	Nov/2024
Moinho de trigo integrado à fábrica de biscoitos e massas (Eusébio-CE)	74,25%	Jul/2025
Fábrica de gorduras e margarinas especiais (Fortaleza-CE)	56,25%	Nov/2024
PROADI – Rio Grande do Norte: diferimento do pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão e quitação desse ICMS com recursos do Proadi		
Moinho de trigo e fábrica de massas (Natal-RN)	74,25%	Ago/2020
FAIN – Paraíba: desconto de parte do ICMS sobre as aquisições do trigo em grão para o moinho de trigo		
Moinho de trigo e fábrica de massas (Cabedelo-PB)	81%	Dez/2032
PRODEPE – Pernambuco: aplicação de 45% quando a saída subsequente dos produtos derivados da farinha de trigo for destinada à região nordeste ou 51% quando a saída subsequente dos produtos derivados da farinha de trigo for destinada às regiões norte, centro-oeste, sul ou sudeste, sobre o valor do ICMS incidente sobre o trigo em grão consumido pela indústria em equivalente de farinha de trigo.		
Fábrica de biscoitos e de massas (Jaboatão dos Guararapes-PE)	45% ou 51%	Mar/2024

Em 06 de maio de 2016 foi publicado o Convênio ICMS nº 42/2016, o qual autoriza os estados e o Distrito Federal a condicionarem a fruição de incentivos fiscais ao depósito de, no mínimo, 10% calculados sobre o valor dos respectivos incentivos fiscais auferidos pelos contribuintes e destinados a um fundo de equilíbrio fiscal. As disposições desse Convênio são aplicáveis a todos os contribuintes que detenham incentivos e benefícios fiscais, financeiro-fiscais ou financeiros, inclusive os decorrentes de regimes especiais de apuração.

Inobstante o referido convênio disciplinar sobre o depósito de, no mínimo, 10% dos incentivos concedidos, alguns estados como Ceará, Pernambuco e Paraíba, ao legislarem sobre o assunto, estabeleceram regras de dispensa do depósito quando verificado incremento de arrecadação no mês em relação ao mesmo período do ano anterior, bem como a possibilidade de depósito apenas complementar ao limite mínimo quando o incremento na arrecadação for inferior ao percentual de 10%. Dessa forma, considerando as regras específicas de cada estado durante o prazo de vigência dos Fundos, a Companhia poderá se enquadrar em situações de dispensa do depósito, ou ainda, efetuar os depósitos em montante inferior a 10% dos incentivos.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Estado do Rio Grande do Norte, ao dispor sobre o depósito a que se refere o convênio sobredito, fixou em 5% o percentual a ser depositado no período de janeiro a junho de 2018 e de 10% a partir de julho de 2018.

Atualmente, somente as operações da Companhia nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte estão sujeitas à referida norma, cujas vigências se deram a partir de agosto/2016 para Pernambuco, setembro/2016 para Ceará e Bahia, outubro/2016 para Paraíba e Janeiro de 2018 para Rio Grande do Norte, por um prazo de 24 meses.

Em 31 de dezembro de 2017, as despesas incorridas pela Companhia relativas à referida obrigação totalizaram R\$ 17.359 (R\$ 7.467 em 31 de dezembro de 2016).

18.2 Incentivos fiscais federais

A Companhia é beneficiária de subvenções federais obtidas por conta da realização de investimentos nas unidades industriais sediadas na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

As subvenções são concedidas pelo prazo certo de 10 anos para os empreendimentos industriais que comprovarem, junto à Sudene, a realização de investimentos no Nordeste, mediante instalação, modernização, ampliação ou diversificação de unidades industriais na região, desde que atendidas todas as condições e obrigações exigidas na legislação pertinente para obtenção da contrapartida da União, dentro das políticas públicas de emprego de recursos federais no fomento ao desenvolvimento do Nordeste.

O valor das subvenções para investimento a ser recebido da União durante o prazo certo de sua concessão consiste em montante equivalente ao resultado da aplicação de até 75% sobre uma base de cálculo legalmente denominada "lucro da exploração", gerado por unidades industriais incentivadas. A quitação se realiza pela dedução do benefício sobre o valor devido de imposto de renda, com base na apuração do lucro real.

A subvenção federal é apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício como dedução do imposto de renda da pessoa jurídica.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia fez jus a R\$ 107.653 (R\$ 98.320 em 31 de dezembro de 2016).

Os prazos de vigência das subvenções federais em vigor são detalhados a seguir:

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Unidades industriais	Índice de redução do IRPJ (%)	Período de validade
Moinho de trigo, fábrica de biscoitos e massas (Eusébio-CE)	75	Jan de 2016 até Dez de 2025
Fábrica de torradas (Eusébio-CE)	75	Jan de 2016 até Dez de 2025
Moinho de trigo (Fortaleza-CE)	75	Jan de 2010 até Dez de 2019
Fábrica de gorduras e margarinas especiais (Fortaleza-CE)	75	Jan de 2012 até Dez de 2021
Moinho de trigo e fábrica de massas (Natal-RN)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023
Fábrica de massas e de biscoitos (Salvador-BA)	75	Jan de 2016 até Dez de 2025
Moinho de trigo e mistura pronta para bolo (Salvador-BA)	75	Jan de 2015 até Dez de 2024
Moinho de trigo (Cabedelo-PB) – produção de 114.684 a 317.952 toneladas	75	Jan de 2011 até Dez de 2020
Fabricação de massas (Cabedelo-PB)	75	Jan de 2015 até Dez de 2024
Fabricação de massas (Jaboatão dos Guararapes-PE)	75	Jan de 2015 até Dez de 2024
Fabricação de biscoitos (Jaboatão dos Guararapes-PE)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023
Fabricação de biscoitos, bolos e <i>snacks</i> (Maracanaú-CE)	75	Jan de 2016 até Dez de 2025
Fabricação de massas (Maracanaú-CE)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023

A Administração da Companhia cumpre todas as exigências para obtenção dessas subvenções, especialmente as relacionadas à comprovação dos investimentos, geração dos empregos, volume de produção, bem como não distribui na forma de dividendos os valores deles decorrentes.

Até o momento, entende-se que não foi descumprida qualquer condição cuja inobservância impeça a continuidade do direito de usufruir os benefícios das subvenções governamentais concedidas.

19. Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Periodicamente, a Administração avalia os riscos cíveis, trabalhistas e tributários, tomando por base fundamentos jurídicos, econômicos e tributários, com o objetivo de classificá-los segundo suas chances de ocorrência e de exigibilidade, como prováveis, possíveis ou remotos, levando em conta, conforme cada caso, as análises dos escritórios de advocacia que patrocinam as causas.

Existem processos em discussão nos âmbitos administrativo e judicial, e as interpretações jurisprudenciais variam e se aplicam caso a caso, segundo as características peculiares de cada demanda.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2017, do total dos processos de naturezas trabalhista e cível, 2,91% estão sendo discutidos em âmbito administrativo e 97,09% estão sendo discutidos em âmbito judicial, em instâncias inferiores e superiores, conforme cada caso. Já em relação aos processos de natureza tributária, 55,08% estão sendo discutidos em âmbito administrativo e 44,92% estão sendo discutidos em âmbito judicial, também em instâncias inferiores e superiores, dependendo do caso.

Desses, somente os riscos classificados como prováveis são provisionados em valores considerados como suficientes para cobrir as perdas estimadas. As provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários registradas representam a melhor estimativa da Administração quanto aos riscos de perda envolvidos.

Existem situações em que a Companhia questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentava as seguintes provisões e depósitos judiciais, relacionados aos riscos cíveis, trabalhistas e tributários:

	Provisão		Depósitos Judiciais			
	Controladora e Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Trabalhistas e cíveis	43.852	42.134	32.526	30.511	32.531	30.516
Tributárias	65.951	56.575	90.805	44.163	90.805	44.163
Outros	2.324	860	2.324	860	2.324	860
	112.127	99.569	125.655	75.534	125.660	75.539

Até 31 de dezembro de 2016, a Companhia não atualizava os depósitos judiciais nem as provisões para contingências integralmente garantidas por eles. Entretanto, em 31 de dezembro de 2017, após reavaliação do procedimento até então adotado, os depósitos judiciais passaram a ser atualizados, o que representou um incremento no saldo na ordem de R\$ 27.951, a título de receita financeira.

Da mesma forma, a Companhia não atualizava as provisões para contingências integralmente garantidas por depósitos judiciais, justamente porque os mesmos não eram atualizados. Dessa maneira, com a mudança de procedimento, as provisões para contingência foram acrescidas de atualização monetárias no valor de R\$ 17.670, a título de despesa financeira.

Considerando o montante do efeito líquido das atualizações (depósitos judiciais em R\$ 27.951, a título de receita financeira, e provisões para contingências em R\$ 17.670, a título de despesa financeira), a Administração da Companhia optou por ajustar os efeitos de forma prospectiva, a partir de 31 de dezembro de 2017.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Assim, em 31 de dezembro de 2017, os depósitos judiciais vinculados aos processos de classificação provável totalizavam R\$ 53.882(R\$ 34.291 em 31 de dezembro de 2016 sem atualização monetária).

Movimentação dos processos no período

Controladora e Consolidado

	<u>Cíveis e trabalhistas</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>38.348</u>	<u>55.720</u>	<u>889</u>	<u>94.957</u>
Adições	16.662	11.629	-	28.291
Atualizações	-	(502)	-	(502)
Baixas/reversões	(12.876)	(10.272)	(29)	(23.177)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>42.134</u>	<u>56.575</u>	<u>860</u>	<u>99.569</u>
Adições	18.836	11.075	-	29.911
Atualizações ⁽ⁱ⁾	-	14.304	1.464	15.768
Baixas/reversões	(17.118)	(16.003)	-	(33.121)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	<u>43.852</u>	<u>65.951</u>	<u>2.324</u>	<u>112.127</u>

Nota: ⁽ⁱ⁾ atualização dos depósitos judiciais no montante de R\$ 19.055 deduzido de estorno de atualização sobre reversão de provisão, no valor de R\$ 3.287.

Movimentação dos depósitos judiciais no período

Controladora	<u>Cíveis e trabalhistas</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>38.094</u>	<u>32.818</u>	<u>889</u>	<u>71.801</u>
Adições	21.080	11.315	-	32.395
Atualizações	136	-	-	136
Reclassificação	(246)	246	-	-
Baixas	(28.553)	(216)	(29)	(28.798)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>30.511</u>	<u>44.163</u>	<u>860</u>	<u>75.534</u>
Adições	19.673	22.670	-	42.343
Atualizações	2.515	23.972	1.464	27.951
Baixas	(20.173)	-	-	(20.173)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	<u>32.526</u>	<u>90.805</u>	<u>2.324</u>	<u>125.655</u>

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Consolidado	<u>Cíveis e trabalhistas</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>38.099</u>	<u>32.818</u>	<u>889</u>	<u>71.806</u>
Adições	21.080	11.315	-	32.395
Atualizações	136	-	-	136
Reclassificação	(246)	246	-	-
Baixas	(28.553)	(216)	(29)	(28.798)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>30.516</u>	<u>44.163</u>	<u>860</u>	<u>75.539</u>
Adições	19.673	22.670	-	42.343
Atualizações	2.515	23.972	1.464	27.951
Baixas	(20.173)	-	-	(20.173)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	<u>32.531</u>	<u>90.805</u>	<u>2.324</u>	<u>125.660</u>

- Naturezas dos processos**

Cíveis e trabalhistas

A Companhia figura como ré em 575 processos (557 em 31 de dezembro de 2016) de naturezas trabalhista e cível cuja probabilidade de perda é classificada como provável no valor de R\$ 36.836 e R\$ 7.016, respectivamente (R\$ 37.283 e R\$ 4.851 em 31 de dezembro de 2016, respectivamente). As principais matérias discutidas nos processos trabalhistas envolvem pedidos de declaração de reconhecimento de vínculo empregatício, hora extra e seus reflexos, indenização por acidente de trabalho, responsabilidade subsidiária, indenização por danos morais e materiais. Já maioria das ações envolve problemas usuais e peculiares do negócio, relativos a pedidos de indenização por inscrição indevida nos órgãos de proteção ao crédito, ações de rescisão de cláusulas de contratos de distribuição e ações de reparação de danos.

Tributárias

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, as provisões para riscos tributários estão demonstradas conforme segue:

	Controladora e Consolidado			
	2017		2016	
	Contingências	Depósitos Judiciais	Contingências	Depósitos Judiciais
IPI – depósito judicial (a)	9.524	9.524	3.814	3.814
PIS – depósito judicial (b)	2.730	2.730	1.563	1.563
Cofins – depósito judicial(b)	12.576	12.585	7.197	7.197
CSLL – depósito judicial (c)	2.987	2.987	1.642	1.642
IPTU – depósito judicial (d)	4.234	4.234	2.919	2.919
ICMS (e)	7.438	-	10.733	-
Honorários advocatícios de êxito (f)	20.656	-	17.918	-
Outros	5.806	3.780	10.789	2.489
	65.951	35.839	56.575	19.624

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) A Companhia ingressou com dois mandados de segurança para afastar a exigência do IPI incidente sobre aeronaves arrendadas, importadas sob o regime de admissão temporária. A Companhia efetuou depósito judicial no montante total das ações. O processo do TRF da 3ª retornou à origem em virtude da inadmissibilidade do Recurso Especial e Recurso Extraordinário. O outro processo encontra-se em 2ª instância, no TRF da 1ª região.
- (b) A Companhia ingressou com mandado de segurança objetivando a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS tendo, do período de maio de 2007 a janeiro de 2014, efetuado o depósito judicial do tributo devido relativo à unidade de Jaboatão. O processo encontra-se em 2ª instância, na 3ª turma do TRF da 5ª região, aguardando julgamento do recurso extraordinário.
- (c) A Companhia ingressou com ação anulatória cumulada com repetição do indébito objetivando a anulação de crédito tributário referente à CSLL do exercício de 1992. A Companhia efetuou o depósito judicial no montante total do débito. O processo retornou à vara de origem para julgamento do mérito, após determinação do STJ quando do provimento do recurso especial. Atualmente, o processo encontra-se aguardando julgamento no TRF da 5ª Região.
- (d) A Companhia ingressou com ação declaratória com repetição do indébito visando desconstituir o lançamento tributário referente ao IPTU do ano de 2014 do Grande Moinho Aratu, tendo em vista a majoração do tributo sem respaldo legal. A Companhia efetuou o depósito judicial no montante total do débito. O processo foi julgado procedente em 1ª instância favorável à Companhia. O estado da Bahia apresentou recurso de apelação, o qual aguarda julgamento no Tribunal de Justiça daquele Estado.
- (e) O Estado do Rio Grande do Sul ajuizou execução fiscal para exigência de crédito tributário referente ao ICMS, supostamente devido em razão de infração do dever de estorno proporcional das saídas de produtos oriundos da cesta básica, sem observância do benefício fiscal. Foi apresentada carta fiança para garantia do tributo e depositado o valor referente aos honorários sucumbenciais. A Companhia apresentou embargos à execução fiscal que aguarda julgamento de 1ª instância.

O Estado do Rio de Janeiro lavrou Auto de Infração para exigência de crédito tributário referente ao ICMS, supostamente devido em razão de descumprimento de obrigação acessória por ausência de Declaração Anual para Apuração do Índice de Participação dos Municípios (DECLAN IPM) no prazo legal. A Companhia interpôs recurso especial contra as decisões de primeira e segunda instância administrativa que julgou procedente o lançamento fiscal.

- (f) Referem-se aos honorários advocatícios que serão devidos aos advogados que patrocinam as causas, a partir do êxito das ações, e são calculados sobre os valores envolvidos nas ações onde risco de perda é possível ou remoto. Além disso, avalia-se a fase processual das ações.

Adicionalmente às provisões constituídas, a Companhia e suas controladas possuem diversas contingências trabalhistas, cíveis e tributárias em andamento, nas quais figuram

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

no polo passivo, cuja perda, segundo a opinião de consultores jurídicos internos e externos, é possível, totalizando aproximadamente R\$ 999.443 (R\$ 857.535 em 31 de dezembro de 2016).

Dentre os processos tributários, merecem destaque aqueles relevantes que versam sobre as seguintes matérias: i) subvenção para investimento no montante de R\$ 428.297; ii) crédito outorgado indevido de ICMS, totalizando R\$ 215.466; e iii) PIS semestralidade, totalizando R\$ 6.175.

Quanto aos processos tributários cujo mérito principal das discussões está relacionado ao tema “subvenções para Investimento”, destaca-se que a Receita Federal do Brasil lavrou autos de infração para exigência de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, em virtude da redução das bases de cálculos dos referidos tributos pelo não câmputo dos incentivos recebidos pelos Estados, nas suas respectivas apurações.

Salientamos que a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, após julgamento parcial procedente de um dos processos administrativo no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, extinguiu parte do crédito fiscal, remanesecendo a discussão no âmbito judicial.

Quanto ao tema “crédito outorgado indevido de ICMS”, trata-se de autos de infração lavrados sob a motivação de que a Companhia não detinha o direito de uso do crédito outorgado concedido pelo Estado, por já ter se beneficiado de outros créditos na entrada dos produtos.

No caso da matéria “PIS semestralidade”, são execuções fiscais ajuizadas em razão da Companhia ter compensado créditos decorrentes de ação judicial. Tal ação judicial questiona a constitucionalidade dos dispositivos legais que alteraram a forma de apuração do PIS semestralidade.

Ressaltamos que a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional requereu ao juízo das execuções, a extinção parcial do crédito fiscal, corroborando com o entendimento da Companhia.

20. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a CSLL, correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para CSLL.

A despesa de imposto de renda e CSLL corrente é calculada com base nas leis e nos normativos tributários promulgados na data do encerramento do período, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a regulamentação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar ao fisco.

O imposto de renda e a CSLL diferidos ativos e passivos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20.1. Conciliação da despesa de imposto de renda e CSLL com a aplicação das alíquotas fiscais combinadas

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social [A]	915.441	832.006	915.477	832.176
Alíquota fiscal combinada [B]	34%	34%	34%	34%
[A X B] Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	<u>311.250</u>	<u>282.882</u>	<u>311.262</u>	<u>282.940</u>
Adições permanentes [C]	<u>4.774</u>	<u>3.799</u>	<u>4.626</u>	<u>3.645</u>
Despesas não dedutíveis	4.449	3.799	4.449	3.645
Equivalência patrimonial	<u>325</u>	-	<u>177</u>	-
Exclusões permanentes [D]	<u>(137.113)</u>	<u>(140.754)</u>	<u>(136.941)</u>	<u>(140.488)</u>
Equivalência patrimonial	(85)	(345)	-	-
Incentivos fiscais estaduais	(72.580)	(73.023)	(72.580)	(73.023)
Juros sobre capital próprio	(64.600)	(59.551)	(64.600)	(59.551)
Outros itens	152	(7.835)	238	(7.914)
[A X B+C-D] Imposto de renda e contribuição social no resultado antes da isenção	<u>178.911</u>	<u>145.927</u>	<u>178.947</u>	<u>146.097</u>
Subvenção governamental do imposto de renda [E] ⁽ⁱ⁾	(107.653)	(98.320)	(107.653)	(98.320)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período pós-isenção [F]	<u>71.258</u>	<u>47.607</u>	<u>71.294</u>	<u>47.777</u>
Imposto de renda e CSLL correntes	<u>38.940</u>	<u>47.200</u>	<u>38.976</u>	<u>47.370</u>
Imposto de renda e CSLL diferidos	<u>32.318</u>	<u>407</u>	<u>32.318</u>	<u>407</u>
[F/A] Alíquota efetiva	<u>7,78%</u>	<u>5,72%</u>	<u>7,79%</u>	<u>5,74%</u>

Nota: ⁽ⁱ⁾ Vide Nota Explicativa nº 18 – Subvenções governamentais.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20.2 Composição do imposto de renda e CSLL diferidos

Ativo diferido	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	7.972	7.803
Provisão para litígios e demandas judiciais	30.486	26.139
Lucros não realizados em operações com controladas	636	721
Provisão de despesas com logística e verbas contratuais	10.575	7.790
Perdas estimadas com créditos de impostos	19.634	10.182
Provisão de despesas com honorários advocatícios	8.456	6.571
Provisões trabalhistas	16.328	18.026
Provisão para redução do valor recuperável de ativos	2.618	2.618
Outras provisões	6.524	5.121
	103.229	84.971
Passivo diferido	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Diferenças de depreciação (taxas fiscais x vida útil)	94.116	78.121
Amortização fiscal do ágio pago por rentabilidade futura	160.944	140.752
Atualização dos depósitos judiciais	9.494	-
Perdas (Ganhos) em operação com contratos de swap	-	(5.008)
Outras provisões	1.384	1.497
	265.938	215.362
Passivo diferido líquido	162.709	130.391

A Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias no prazo máximo de dez anos, considerando a expectativa de realização das provisões que o geraram.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários basearam-se nas expectativas de desfecho dos processos que originaram as provisões para contingências, bem como nos critérios da legislação tributária para dedutibilidade das perdas com créditos de liquidação duvidosa.

Com base no histórico de realizações dos passivos representativos de riscos tributários, trabalhistas e cíveis, dentre outros, e das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, o imposto de renda e CSLL diferidos das demonstrações financeiras apresentam a seguinte expectativa de realização:

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado
	2017
Ano de vencimento:	
2018	39.593
2019	24.896
2020	15.889
2021	7.010
2023 a 2025	15.841
Total	103.229

21. Patrimônio líquido

a. Capital social – Controladora

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Companhia era de R\$ 1.705.452, representado por 113.000.000 ações ordinárias.

Em 06 de março de 2017, os membros do Conselho de Administração aprovaram o aumento de capital social em R\$ 59.826 sem modificação no número de ações, mediante a capitalização de reservas de incentivos fiscais de redução do imposto de renda relativo ao ano-calendário de 2014, passando o capital social para R\$ 1.765.278.

Em 13 de abril de 2017, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, aprovou, por unanimidade de votos, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de 03 (três) ações para cada 01 (uma) ação existente, passando o capital social da Companhia a ser representado por 339.000.000 de ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possuía 85.093.565 ações ordinárias em circulação, o que corresponde a 25,10% do total (25,11% em 31 de dezembro de 2016).

O capital social autorizado é de 459.200.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, e pode ser aumentado sem reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, mediante capitalização de reservas, com ou sem a modificação do número de ações.

b. Reservas

Reserva legal

Em 31 de dezembro de 2017, a reserva legal da Companhia totalizou R\$ 264.510(R\$ 222.301 em 31 de dezembro de 2016).

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Reserva de incentivos fiscais

É constituída anualmente a partir da parcela do lucro decorrente das subvenções para investimento recebidas pela Companhia e de suas controladas, conforme detalhado na Nota Explicativa nº 18 – Subvenções Governamentais. Em 31 de dezembro de 2017 as reservas de incentivos fiscais totalizaram R\$ 1.218.264 (R\$956.969 em 31 de dezembro de 2016).

Reserva para plano de investimento

É uma reserva prevista no estatuto social da Companhia, constituída a partir da parcela remanescente do lucro, ou seja, do lucro do exercício líquido das reservas de incentivos fiscais, da reserva legal e dos dividendos propostos, salvo deliberação diversa pela assembleia geral. Sua finalidade é o fortalecimento do capital de giro da Companhia e o reinvestimento de recursos gerados internamente. Essa reserva poderá, por deliberação do Conselho de Administração, ser capitalizada, utilizada na absorção de prejuízos ou na distribuição de dividendos aos acionistas. Em 31 de dezembro de 2017, a reserva de plano de investimento totalizou R\$ 1.665.981 (R\$ 1.365.128 em 31 de dezembro de 2016). Essa reserva observará o limite máximo de 95% do capital social.

Segundo o estatuto social da Companhia, o saldo das reservas de lucros, com exceção das reservas de incentivos fiscais, não poderá ultrapassar o capital social. Caso exceda o limite, a assembleia geral irá deliberar sobre a aplicação do excesso, no sentido de aumentar o capital ou distribuir dividendos.

Reserva especial – Lei nº 8.200/1991

A Companhia contabilizou em exercícios anteriores a 1995 a correção monetária especial prevista no artigo 2º da lei nº 8.200/1991 sobre bens do ativo permanente. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a reserva especial totalizava R\$ 16.529.

c. Remuneração de acionistas

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da lei nº 6.404/1976, bem como a possibilidade de crédito aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio, com observância dos limites previstos em lei. O montante dos juros sobre o capital próprio deverá ser sempre imputado ao dividendo obrigatório.

Na Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 07 de agosto de 2017, foi aprovado o crédito no valor de R\$ 57.630 aos acionistas, a título de juros sobre o capital próprio. O crédito foi efetuado no dia 18 de agosto de 2017, com base nas posições acionárias existentes no fechamento do pregão da BM&FBOVESPA do dia 10 de agosto de 2017, e o pagamento aos acionistas ocorreu no dia 31 de agosto de 2017.

Em adição, no dia 18 de dezembro de 2017, o Conselho de Administração aprovou o crédito de juros sobre o capital próprio, os quais foram imputados ao dividendo relativo ao exercício social de 2017, o valor R\$ 132.370, com pagamento previsto

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

para 29 de abril de 2018, dentro dos limites estabelecidos pela lei nº 9.249/1995. Assim, os juros sobre o capital próprio relativo ao exercício de 2017 totalizaram R\$ 190.000 (R\$179.855, líquidos de IRRF).

A proposta será submetida à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, que será realizada em 12 de abril de 2018.

Os dividendos foram calculados conforme demonstrado a seguir:

	2017	2016
Lucro líquido do exercício ⁽¹⁾	844.183	784.399
(-) Reserva legal (5%)	(42.209)	(39.220)
(-) Reserva de incentivos fiscais estaduais	(213.469)	(214.774)
(-) Reserva de incentivos fiscais federais	(107.653)	(98.320)
(=) Base de cálculo para os dividendos mínimos	480.852	432.085
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	120.213	108.021
Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório ⁽²⁾	69.787	67.129
Remuneração bruta – juros sobre o capital próprio	190.000	175.150
(-) IRRF sobre os juros sobre o capital próprio	(10.145)	(9.325)
Remuneração aos acionistas, líquida de IRRF	179.855	165.825
Percentual da remuneração sobre a base de cálculo	39,5%	40,5%
Quantidade média de ações – mil (ex-ações em tesouraria)	339.000	113.000
Dividendos pagos por ação aos acionistas pessoas jurídicas, dispensados de IRRF ⁽³⁾	0,5605	0,5167
Dividendos pagos por ação aos acionistas pessoas físicas, líquidos de IRRF ⁽³⁾	0,4764	0,4392

Nota: ⁽¹⁾ Apurado conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. ⁽²⁾ O valor excedente correspondente a 2017 foi registrado no patrimônio líquido como “Dividendos adicionais”, em virtude de ainda não ter sido aprovado pela assembleia geral ordinária, que será realizada somente no dia 12/04/2018, assim como o valor de 2016, aprovado em assembleia geral extraordinária em 13/04/2017. ⁽³⁾ Os dividendos por ação mencionados relativos ao ano 2016 foram divididos por 339.000.000 ações, considerando o efeito do desdobramento das ações ocorrido em 17 de abril de 2017, para permitir a comparabilidade entre os períodos.

d. Ajustes acumulados de conversão e ajuste de avaliação patrimonial

Os ajustes acumulados de conversão estão representados por variações cambiais de investimentos no exterior, e o ajuste de avaliação patrimonial é decorrente da mudança na participação societária na Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. (incorporada).

22. Plano de remuneração baseado em ações

A Companhia possui um plano de remuneração baseado em ações, aprovado em 13 de abril de 2017, com o objetivo de permitir que os participantes elegíveis adquiram ações com vistas a: (a) criar o senso de propriedade, promovendo o comportamento de “dono do negócio”, intensificando e fortalecendo o elo entre a empresa e os executivos (diretoria não estatutária); (b) estimular a obtenção de patamares elevados e sustentáveis de

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

performance no curto e longo prazo; (c) promover o desenvolvimento da alta liderança; (d) viabilizar a existência de um modelo de recompensa “ganha-ganha” baseado no retorno gerado para os acionistas; e, (e) assegurar a competitividade do pacote de remuneração total e a retenção dos principais líderes.

Trata-se de um programa de incentivo de longo prazo com outorga de ações restritas para executivos no nível de diretor não estatutário. As outorgas das ações são realizadas anualmente, por um período de 04 (quatro) anos de vigência do plano, sempre no mês de maio, formalizadas por meio de termo de adesão ao plano entre a Companhia e os beneficiários. As ações concedidas não poderão exceder a 0,15% da quantidade total de ações da Companhia, ao longo de todo o período de vigência.

Para cada concessão anual haverá carência de três anos e, ao final desse período, se atendidos os critérios de performance, haverá a transferência da posse das ações para o executivo. Nesse modelo, não há desembolso financeiro por parte do executivo.

Em maio de 2017, foram firmados os primeiros termos de adesão ao plano, onde foram concedidas 99.401 ações restritas, distribuídas entre 17 executivos, cujo direito de tornarem-se titulares das ações será abril/2020.

As ações restritas são mensuradas pelo valor justo na data de concessão das outorgas e são reconhecidas como despesa, ao longo do período em que o direito é adquirido, em contrapartida ao patrimônio líquido.

A despesa referente ao valor justo das ações restritas, incluindo os encargos sociais, reconhecida no período findo em 31 de dezembro de 2017, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito das ações restritas, foi de R\$ 1.869.

23. Receita líquida

	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Receita bruta:	6.675.861	6.461.004
Mercado interno	6.640.841	6.432.261
Mercado externo	35.020	28.743
Devoluções, descontos e cancelamentos	(497.602)	(417.298)
Impostos incidentes sobre vendas	(762.837)	(715.635)
Receita líquida	5.415.422	5.328.071

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

24. Resultado por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função, e mostra a seguir o detalhamento do custo dos produtos vendidos e despesas por natureza consideradas relevantes:

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Custo dos produtos vendidos				
Matéria-prima	(2.135.534)	(2.264.510)	(2.135.345)	(2.263.411)
- Trigo	(1.245.323)	(1.396.041)	(1.245.323)	(1.394.942)
- Óleo	(357.935)	(353.561)	(357.935)	(353.561)
- Açúcar	(166.895)	(180.436)	(166.895)	(180.436)
- Farinha de terceiros	(59.722)	(71.364)	(59.533)	(71.364)
- Gordura de terceiros	(45.946)	(19.740)	(45.946)	(19.740)
- Outros	(259.713)	(243.368)	(259.713)	(243.368)
Embalagens	(382.274)	(361.679)	(382.274)	(361.679)
Mão de obra	(467.387)	(451.817)	(467.387)	(451.817)
Gastos gerais de fabricação ⁽ⁱ⁾	(292.627)	(285.977)	(292.627)	(285.977)
Depreciação e amortização	(102.204)	(94.283)	(102.204)	(94.283)
	(3.380.026)	(3.458.266)	(3.379.837)	(3.457.167)
Despesas com vendas				
Despesas com <i>marketing</i> e vendas	(410.473)	(348.058)	(410.473)	(348.058)
Despesas com salários e benefícios a empregados	(366.793)	(350.354)	(366.793)	(350.354)
Despesas com fretes	(314.303)	(273.054)	(314.303)	(273.054)
Despesas de depreciação e amortização	(9.672)	(9.439)	(9.672)	(9.439)
	(1.101.241)	(980.905)	(1.101.241)	(980.905)
Despesas administrativas				
Despesas com salários e benefícios a empregados	(113.955)	(107.249)	(114.097)	(107.393)
Outras despesas administrativas	(62.956)	(59.217)	(63.150)	(59.414)
Despesas de depreciação e amortização	(13.968)	(13.150)	(13.968)	(13.150)
	(190.879)	(179.616)	(191.215)	(179.957)
Outras receitas (despesas), líquidas				
Despesas Tributárias	(27.439)	(24.211)	(27.502)	(24.241)
Depreciação e Amortização	(1.729)	(1.943)	(1.729)	(1.943)
Outras receitas(despesas)	(75.515)	(86.144)	(75.522)	(86.195)
	(104.683)	(112.298)	(104.753)	(112.379)

Nota: ⁽ⁱ⁾ refere-se à força motriz, manutenção e outros custos.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

25. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Outras receitas operacionais				
Receita de venda de avarias, sucatas e insumos	4.342	5.714	4.980	5.714
Receita de vendas de bens do imobilizado	846	1.823	846	1.823
Créditos tributários - Restituição de Indébitos	13.279	5.847	13.279	5.847
Reversões de provisões operacionais	9.765	10.952	9.765	10.952
Crédito extemporâneo - PIS/Cofins	3.988	5.673	3.988	5.673
Outras	4.969	6.978	4.331	6.978
	37.189	36.987	37.189	36.987
Outras despesas operacionais				
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e honorários de êxito	(32.660)	(28.615)	(32.660)	(28.615)
Perdas estimadas por redução ao valor recuperável de tributos	(27.799)	(21.782)	(27.799)	(21.782)
Baixa de depósitos judiciais	-	(7.493)	-	(7.493)
Custo da venda de varreduras, sucatas e insumos	(9.503)	(3.051)	(9.503)	(3.051)
Custo da venda dos bens do ativo imobilizado	(309)	(1.473)	(309)	(1.473)
Auto de Infração no Inmetro	(10.246)	(4.674)	(10.246)	(4.674)
Perdas estimadas ou realizadas em estoques	(9.539)	(23.394)	(9.539)	(23.394)
Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal	(17.359)	(7.467)	(17.359)	(7.467)
Gastos com reestruturação	-	(2.488)	-	(2.488)
Despesas Tributárias	(27.439)	(24.211)	(27.502)	(24.241)
Despesas com Depreciação e Amortização	(1.729)	(1.943)	(1.729)	(1.943)
Provisão para Redução do Valor Recuperável de Ativos	-	(10.650)	-	(10.650)
Outras	(5.289)	(12.044)	(5.296)	(12.095)
	(141.872)	(149.285)	(141.942)	(149.366)
Total	(104.683)	(112.298)	(104.753)	(112.379)

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Lucro por ação

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	Controladora e Consolidado	
	2017	2016
Lucro líquido do período	<u>844.183</u>	<u>784.399</u>
Lucro atribuível aos acionistas	<u>844.183</u>	<u>784.399</u>
Saldo em 1º de janeiro	<u>113.000</u>	<u>113.000</u>
Efeito de desdobramento de ações	<u>226.000</u>	-
Saldo em 31 de dezembro	<u>339.000</u>	<u>113.000</u>
Média ponderada de ações (mil)	<u>339.000</u>	<u>113.000</u>
Resultado por ação básico e diluído ⁽¹⁾	<u>2.49022</u>	<u>2.31386</u>

Nota: ⁽¹⁾ O resultado por ação básico e diluído de 31 de dezembro de 2016 está com efeito do desdobramento das ações ocorrido em 17 de abril de 2017 para permitir a comparabilidade entre os períodos, conforme Nota Explicativa nº 21 a.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, em virtude da inexistência de instrumentos patrimoniais com efeito diluidor, o lucro por ação diluído é igual ao lucro básico por ação.

27. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os principais bens sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. A determinação dos bens a serem cobertos por seguro é feita a partir da análise da natureza da atividade envolvida, da eficiência dos mecanismos de proteção e segurança adotados na construção e operação das plantas e instalações da Companhia, da distribuição logística de suas plantas industriais e centros de distribuição, além da relação entre o dano potencial de um eventual sinistro *versus* o custo do seguro.

Dentro de sua política de administração de riscos e da reavaliação permanente quanto à suficiência dos seguros existentes, a Companhia tem como procedimento contratar serviços de análise dos riscos operacionais a que está sujeita, de modo a verificar a qualidade das premissas usadas na determinação de quais bens segurar e, quanto aos cobertos por apólice de seguro, a suficiência dos montantes segurados.

A Companhia mantém seguros contratados para os prédios, mercadorias, matérias-primas, produtos em elaboração, embalagens, maquinismos, ferramentas, móveis, utensílios e instalações. As apólices em vigor apresentam as seguintes coberturas:

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Tipo de cobertura	Limite máximo de indenização	Vigência da apólice
Incêndio (inclusive decorrente de tumultos), queda de raio no local e explosão de qualquer natureza e queda de aeronave	300.000	04/12/17 a 04/12/18
Vendaval, Furacão, Ciclone, Tornado, Granizo, Impacto de Veículos Terrestres e Fumaça	20.000	04/12/17 a 04/12/18
Desmoronamento	10.000	04/12/17 a 04/12/18
Tumultos, Greves e Lock-Out	5.000	04/12/17 a 04/12/18
Quebra de Máquinas	4.500	04/12/17 a 04/12/18
Derrame ou Vazamento de Chuveiros Automáticos (Sprinklers) e Rede de Hidrantes	2.000	04/12/17 a 04/12/18
Fermentação Própria e Combustão Espontânea	2.000	04/12/17 a 04/12/18

28. Eventos subsequentes

Em 29 de janeiro de 2018, a Companhia celebrou “Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças” para aquisição da totalidade de ações da Indústria de Produtos Alimentícios Piraquê S.A., sociedade brasileira que atua no ramo alimentício, através da fabricação e comercialização de massas, biscoitos, salgadinhos e refrescos. Para fins da operação, a Sociedade foi avaliada em R\$ 1.550.000.000,00 (um bilhão, quinhentos e cinquenta milhões de reais).

A operação reflete a estratégia comercial da Companhia em acelerar seu crescimento nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, bem como de incluir no seu portfólio produtos de alto valor agregado.

A conclusão da operação está sujeita à implementação de condições usuais para transação desta natureza, incluindo-se a aprovação do CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Durante o período de análise da transação, as companhias continuarão operando de forma independente.

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior
Diretor-Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes
Vice-Presidente de Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia
Vice-Presidente Financeira

Magali Carvalho Façanha
Contadora CRC - CE 12410/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos, na qualidade de diretores da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, sociedade por ações com sede no Município de Eusébio, Estado do Ceará, na Rodovia BR 116 KM 18, s/n, Jabuti, CEP 61760-000, inscrita no CNPJ sob o nº 07.206.816/0001-15, que revimos, discutimos e aprovamos as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Eusébio, 05 de março de 2018.

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior
Diretor – Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes
Vice-Presidente - Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia
Vice-Presidente-Financeira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaramos, na qualidade de diretores da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, sociedade por ações com sede no Município de Eusébio, Estado do Ceará, na Rodovia BR 116 KM 18, s/n, Jabuti, CEP 61760-000, inscrita no CNPJ sob o nº 07.206.816/0001-15, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Eusébio, 05 de março de 2018.

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior
Diretor – Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes
Vice-Presidente - Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia
Vice-Presidente-Financeira

Parecer do Comitê de Auditoria

Os membros do Comitê de Auditoria da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos ("Companhia"), no exercício de suas atribuições, conforme previsto no Regimento Interno do Comitê de Auditoria, procederam ao exame e à análise das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela PRICEWATERHOUSECOOPERS AUDITORES INDEPENDENTES, aprovam, por unanimidade, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração da Companhia, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

Eusébio-CE, 28 de fevereiro de 2018.

Antônio Carlos Dias Coelho

José Carlos Pinho de Paiva Timbó

José Laédio Medeiros